



os profissionais do ano

► 9

Conheça o perfil dos 45 ganhadores do Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação 2015. E vote para eleger um profissional de cada uma das 15 áreas de atividade em que se divide o prêmio.

Para votar, acesse www.informaticahoje.com.br/premio/2015 e use seu código de assinante, que você receberá por e-mail.

Mais minutos. — Mais internet.

**AGORA SUA EMPRESA TEM
TODA FLEXIBILIDADE PARA
FALAR E NAVEGAR MAIS.**

Agende com um consultor
e saiba mais em

tim.com.br/ofertasespeciais

**TIM Empresas.
Sua empresa no azul.**

MONTE COMO QUISER:
Mais Minutos

200 min 400 min 800 min

Mais Internet

1 GB 3 GB 6 GB 10 GB

A partir de
R\$ 69,90
/MÊS

200 min + TIM-TIM à vontade
+ 1 GB de internet

Oferta composta de plano TIM Liberty Empresa 200, 400 ou 800 minutos individuais locais para outras operadoras, com ligações TIM-TIM à vontade para todo o Brasil (local e DDD, com o 41) + pacote de internet Liberty Web Empresa Multi 1 GB, 3 GB, 6 GB ou 10 GB. Preços a partir de R\$ 69,90/mês por acesso (a partir da oferta Liberty Empresa 200 minutos com Multi 1 GB). Impostos inclusos. O valor mensal por acesso varia de acordo com a combinação de voz e dados escolhida. Fale com o consultor TIM do seu Estado ou acesse tim.com.br/ofertasespeciais para conhecer as combinações possíveis. Ligações recebidas a cobrar não estão incluídas no benefício do plano. Em razão dos benefícios, as ofertas estão sujeitas a prazo de permanência de 24 meses. Oferta válida até 31/12/2015, podendo ser prorrogada ou cancelada a critério da TIM.



Você, sem fronteiras.

Empresas

EDITORIAL

hamilton penna



índice

► 5



OS profissionais do ano

Os perfis dos 45 ganhadores do Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação 2015. Com base neles, os leitores poderão votar para eleger um de cada um dos segmentos em que se divide o prêmio.

► 6
Agronegócios

► 8
Bancos

► 12
Comércio

► 14
Comunicação

► 16
Construção

► 18
Educação

► 20
Finanças

► 22
Indústria de Consumo

► 24
Indústria Geral

► 26
Saúde

► 28
Serviços

► 30
Setor Público Estadual/Municipal

► 32
Setor Público Federal

► 34
Transportes e Logística

► 36
Utilities

NEGÓCIOS & TI

► 38 **Anuário Informática Hoje 2015: A bonança que antecedeu a tempestade**



diretor de redação: Wilson Moherdaui
colaboradores: Ana Luiza Mahlmeister, (textos); Marcelo Max (capa e edição gráfica)

diretor comercial: Marcio Valente

Publicidade
diretoras: Sílvia Meurer e Sonia Lopes

INFORMÁTICA HOJE
é uma publicação mensal da Fórum Editorial e Eventos Ltda.
Rua Inhambu, 1.293 – Moema – São Paulo, SP
CEP 04520-014
f (55 11) 3805-0429
www.forumeditorial.com.br
Não é permitida a reprodução total ou parcial das reportagens publicadas neste jornal, sem a autorização expressa da Fórum Editorial e Eventos.

jornalista responsável
Wilson Moherdaui (MT 10.821)

impressão
Gráfica Imprima

Wilson Moherdaui
Diretor Editorial

Enfim, um calendário de eventos em que os CIOs vão compartilhar experiências.



Grandes experiências em grupo podem mudar rumos e criar relacionamentos duradouros.

Pensando nisso, o CIO AFTER 6 cria um calendário de eventos de experiência com foco no relacionamento entre os principais executivos da área de TI.

O CIO After 6 é muito mais do que um clube de executivos: é um polo de formação de parceiros para a vida toda.

media partner



realização



idealização



Saiba mais
www.cioafter6.com.br
(11) 5095 1311



Conheça os profissionais do ano



Nas próximas páginas, você vai conhecer os perfis e os principais projetos desenvolvidos pelos 45 ganhadores do Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação 2015.

A premiação, promovida pelo *Informática Hoje* pelo 16º ano, visa destacar o talento e a competência dos profissionais de TI brasileiros.

Os premiados foram escolhidos por meio

de uma ampla consulta a um conselho de notáveis, composto por mais de 500 integrantes, entre executivos, empresários, acadêmicos e representantes de entidades do setor de TI, além dos profissionais eleitos em 2014.

Os executivos premiados estão agrupados em 15 diferentes áreas de atividade econômica: Agronegócios, Bancos, Comércio, Comunicação,

Construção, Educação, Finanças, Indústria de Consumo, Indústria Geral, Judiciário, Saúde, Serviço Público Estadual/Municipal, Serviço Público Federal, Serviços, Transportes & Logística e Utilities.

Os leitores votarão em apenas um nome de cada uma dessas áreas. Os 15 eleitos participarão de uma mesa-redonda que será publicada na primeira edição do *Informática Hoje* de 2016.

PARA VOTAR, ACESSE

www.informaticahoje.com.br/premio/2015

e use seu código de assinante, que lhe será enviado por e-mail.

PATROCÍNIO:





agronegócios agronegócios agronegócios

agronegócios

agronegócios agronegócios agronegócios

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

JBS

João Pilla



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de sistemas de informação

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 30 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas

Passatempo: Caminhadas, jogos de cartas e música

Uma das maiores indústrias de alimentos do mundo, a JBS investe na centralidade das informações e em sistemas que permitem o controle do negócio que gerencia mais de 20 marcas. A área de TI tem como tarefa, segundo o diretor de sistemas de informação, João Pilla, dar suporte a esse complexo e acompanhar o ritmo das aquisições. A líder mundial em processamento de carne bovina, ovina e de aves, tem mais de 200 mil colaboradores ao redor do mundo e 340 unidades de produção, vendendo para 150 países. Em 2015, a área de TI replicou o sistema de gestão empresarial próprio para as unidades da Seara, Frangosul, Big Frango e Macedo, padronizando informações dos diversos núcleos. Para interligar os colaboradores e padronizar também as informações institucionais entre as empresas e marcas, foi criada uma intranet corporativa para os 16 mil colaboradores.

Outra iniciativa, esta voltada para o gerenciamento dos recursos humanos, foi a implantação de uma solução que permite consolidar informações sobre os funcionários. O sistema, que roda em nuvem, permite a avaliação de desempenho, o gerenciamento da sucessão por departamento, realização de treinamento e formação de lideranças dentro do plano de desenvolvimento institucional. O sistema permite ainda o cruzamento de informações sobre o RH de diferentes módulos de software, consolidando dados e permitindo o gerenciamento de mudanças organizacionais, explica Pilla.

No ano passado, a empresa implantou um sistema de gestão de pessoas para a administração de toda a operação de folha de pagamento, que inclui mais de 100 mil funcionários, divididos entre a matriz e 200 unidades em todo o país. A iniciativa permitiu a administração integrada da folha e a redução do tempo gasto para o cálculo.

A JBS conta com datacenter próprio, na sede do grupo, na capital paulista, e um centro de dados de backup em Lins, no interior de São Paulo. A área de TI está desenhando um novo projeto para um terceiro datacenter que dará suporte às necessidades de alta disponibilidade das empresas do grupo. Sistemas móveis permitem que os 2,7 mil vendedores utilizem smartphones para suporte às vendas, fazendo a coleta de pedidos e o faturamento, enviando dados ao sistema de gestão, em tempo real. "Em 2016 planejamos acompanhar de forma mais completa as informações de produção das fábricas, com a implantação de um sistema de análise preditiva", afirma Pilla.

Odercio Claro

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO Americas

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 2 anos e meio

Tempo no cargo atual: 2 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 24 anos

Formação acadêmica: MBA Internacional – UCI, MBA Business Administration – FGV e Bacharel em Matemática – FSA (Fundação Santo André)

Passatempo: Passear de moto

A Yara, fabricante de soluções para o agronegócio, fundiu-se no ano passado com a Bunge Fertilizantes, dando início a um grande processo de integração de sistemas. Nos dois últimos anos, a área de TI teve como foco o Projeto de Integração Yara Latin America e OFD Holding na Colômbia, México, Panamá, Costa Rica, Peru e Bolívia, além de migrar o seu ERP para a nuvem. “A administração de todos esses projetos nos diversos países, além da integração das empresas para a padronização da infraestrutura e negociações para reduções de custos de contratos, foi um grande desafio para a área de TI”, afirma o CIO Americas, Odercio Claro. Para alcançar maior comunicação com os clientes, a empresa desenvolveu o CheckIT, um aplicativo para tablets e smartphones que, segundo Odercio, ajuda os produtores a identificar possíveis deficiências nutricionais através de um vasto acervo de fotos de diversas culturas e que alcançou a marca de 20 mil downloads no Brasil: “A Yara está em processo de crescimento na região, por meio de aquisições e um novo posicionamento de mercado, no qual TI tem um papel fundamental na sustentação e inovação, conectando negócios de clientes no campo, caminhoneiros e funcionários em uma rede interligada”.

Com o advento da computação em nuvem e a multiplicidade de dispositivos trazidos pelos executivos (tablets e smartphones) para a empresa, a equipe de TI da Yara implantou novas políticas de segurança e um sistema de MDM (Mobile Device Management) padronizado globalmente. “Esse movimento foi tratado primeiro como uma questão de segurança e depois como ferramenta para melhorar a colaboração entre os funcionários, facilitando a comunicação”, explica o executivo.

No ano passado, a empresa lançou um site colaborativo, com informações para o mercado, de materiais técnicos agrônômicos para produtores, reunindo dados sobre suas três áreas de atuação como nutrição de plantas e soluções industriais, detalhes técnicos sobre o manuseio e aplicação de fertilizantes, recomendações para culturas durante as fases do plantio, importância de cada nutriente no desenvolvimento de uma lavoura, informações sobre produtos e programas nutricionais, além de espaço para contato com técnicos e especialistas da empresa.

Valdemir Raymundo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI para América Latina

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Graduação em Economia pela FEA0, Pós-Graduação em Design de Sistemas e Análises na UNIP, Pós-Graduação em Administração Industrial na USP, MBA em E-Business na FGV e Mestrado em Engenharia de Software no IPT/USP

Passatempos: Música e filmes

Um dos projetos da área de TI com maior impacto na DSM que atua globalmente em nutrição e saúde animal foi o desenvolvimento do SalaryRound, que criou um processo de cálculos para avaliar o desempenho dos funcionários. O sistema envolve o orçamento anual aprovado para o país, salário atual e a média salarial do mercado. Com essas informações, calcula-se o reajuste salarial do colaborador, que é enviado para cada gestor aprovar. “A automatização dos cálculos eliminou a possibilidade de erros, as informações foram criptografadas e a aprovação dos gestores foi simplificada, substituindo um processo manual realizado através de planilhas”, afirma Valdemir Raymundo, diretor de TI da DSM para a América Latina.

Em uma primeira etapa, foram avaliadas as necessidades da área de RH, o tempo e custos gastos no processo, a segurança das informações, a organização dos dados e o controle dos gestores. A segunda fase focou em garantir a automatização das etapas manuais e a adaptação dos gestores para o uso da ferramenta. “O resultado foi a redução do processo de três meses para um mês, com redução de custos”, diz.

Neste ano, segundo ele, a área concentrou-se no processo de integração das informações da empresa centralizadas em único sistema, com a consolidação de dados sigilosos das áreas de recursos humanos dos diversos países: “O incentivo da área de RH à tecnologia estimulou a mudança de hábito gradual dos gestores, para se adaptar à nova ferramenta”.

Para dar mais agilidade ao atendimento e à entrega de produtos, a DSM apostou nos recursos da mobilidade e investiu cerca de R\$ 100 mil em um aplicativo móvel para o gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM), denominado Pedmobile, para municiar seus representantes e vendedores. “Os dispositivos foram adquiridos em regime de comodato, com a distribuição de 250 smartphones, número que chegará a 700 até o fim deste ano”, diz Valdemir. As informações inseridas pelos vendedores nos aplicativos são direcionadas ao sistema de gestão da empresa em tempo real.



bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos

bancos

bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Banrisul

Jorge Fernando Krug Santos

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 31 anos

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Graduado em Análise de Sistemas pela PUC-RS, pós-graduado em Engenharia de Software pela UFRGS (Universidade do Rio Grande do Sul), formação em Computação Aplicada em White Plains - New York (USA)

Passatempo: Tocar guitarra e violão base com sua banda rock

Jorge Krug entrou no Banrisul como programador por meio de concurso público e, em três décadas, passou por todos os estágios da carreira de TI no banco, estando há um ano no comando da área. Nesse período, dedicou-se a alinhar a tecnologia aos negócios com a construção de um novo datacenter e a internalização do processamento da rede de cartões próprios Vero. "O Banrisul foi um dos primeiros bancos a oferecer o Internet Banking com cartão inteligente, fazendo uso dos certificados PKI, além de fazer a operação da rede com o chip seguro EMV Full Grade", diz Krug.

O banco também introduziu modelos de cartão inteligente multiaplicação, com vários recursos em um único chip no padrão ICP Brasil.

Para garantir maior mobilidade aos clientes, a área desenvolveu o Banrisul M-banking, que permite transações e consultas no smartphone e estuda novas tecnologias para incrementar o uso da plataforma, como o desenvolvimento de uma carteira móvel.

A virtualização dos sistemas permitiu inaugurar um novo centro de dados em Porto Alegre (RS), que suporta os principais sistemas do banco, com a operação de um outro datacenter para contingência.

Para administrar os dispositivos móveis dos executivos do banco, a política de segurança do Banrisul foi totalmente readequada para o novo cenário, com uma série de ações voltadas à cultura organizacional. "Aumentamos a arquitetura de segurança para suportar o uso e a maior abrangência dos dispositivos móveis no banco e na rede estendida", afirma Krug.

Ele destaca a mudança do papel do CIO nos últimos anos, deixando de ser um elemento passivo no processo decisório de negócios, para assumir efetivamente um lugar importante na estratégia da organização, discutindo com as diversas diretorias o conjunto de prioridades. Um exemplo é a rede Vero que, apesar de ser gerida por uma empresa do grupo, a Banrisul Cartões, tem toda sua gestão tecnológica a cargo da área de TI.

A tarefa para o próximo ano, segundo Krug, será remodelar os sistemas legados já ineficientes e buscar um salto tecnológico baseado em aplicações de mobilidade, modernizar a rede principal do banco e as demais plataformas. Em 2016, a área também estuda projetos de Big Data e Internet das Coisas aplicadas ao setor financeiro.

A CA Technologies parabeniza os CIOs Ganhadores do Prêmio Profissional de TI 2015.

ca.com/br

CA. 520 Madison Avenue, 22nd Floor, New York, NY 10022. Copyright © 2015 CA.

Todos os direitos reservados. Todas as marcas, nomes comerciais, marcas de serviço e logotipos aqui mencionados pertencem às suas respectivas empresas.



Maurício Machado de Minas

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Vice-Presidente de TI

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 34 anos

Formação acadêmica: Graduado em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP), especialização em Comunicação de Dados e Desenvolvimento de Software, ambos nos EUA, e curso de extensão universitária em Finanças pela Wharton Business School

Passatempos: Vinhos, cinema e viagens

No Bradesco, o CIO faz parte do corpo diretivo e tem papel fundamental nas decisões estratégicas, uma vez que a tecnologia passou a ser sinônimo de oportunidades, inovação e competitividade. Na visão do vice-presidente de TI, Maurício Machado Minas, é preciso ser um estrategista capaz de mirar em resultados, e não mais um simples especialista. Neste ano, o banco lançou a marca digital global .bradesco, que foi aprovada pelo órgão regulador de nomes da Internet Mundial (ICANN) de forma pioneira para o segmento financeiro e já disponível para o público. “Os clientes do Bradesco agora acessam o banco por meio da rede mundial de computadores apenas com a palavra bradesco, demonstrando como de fato estamos engajados em oferecer ao cliente uma nova experiência, mas sempre atentos às questões de segurança”, diz Maurício.

O banco, segundo ele, segue a estratégia de inovação lançada no ano passado, o inovaBRA, um programa que atraiu 533 startups em todo o Brasil: “Como fruto dessa iniciativa, podemos destacar a criação de um anel, uma pulseira e um clip de tecnologia vestível, desenvolvidos por uma startup de Santa Catarina. Com eles, você não precisa de um cartão de crédito ou débito para pagar sua conta”. Outra aplicação fruto da iniciativa foi a Quero Quitar, uma plataforma de renegociação de dívidas, que possibilita que o cliente renegocie os seus débitos de forma amigável, em um ambiente de fácil usabilidade, seguro e privado. A iniciativa inovaBRA terá uma segunda fase, com a expectativa de atrair mais de mil novas startups.

Outro projeto inovador é a colaboração do Bradesco com o Watson, computador de inteligência artificial da IBM. A primeira área escolhida para o banco se familiarizar com a tecnologia foi o call center que atende a dúvidas provenientes das agências. “Em um contexto interno e delimitado, controlamos cada faceta do projeto, enquanto a tecnologia aprende com nossos atendentes”, afirma.

Em Internet das Coisas, a área desenvolveu o a integração entre o App Bradesco Exclusive ao sistema multimídia da Ford (SYNC AppLink), no conceito de carro conectado.

Roberto Nogueira Zambon

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor executivo

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 29 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Graduado em sociologia

Passatempos: Corrida e leitura

Dois projetos foram de grande importância neste ano na Caixa Econômica Federal: a implantação de uma plataforma de software de core banking para empréstimos na área de agronegócios e um programa especializado em transferência de renda, que integrará o sistema de gestão para um programa do Governo Federal, para o qual a Caixa foi contratada para o desenvolvimento de parte relevante do processo. “Esses projetos são transformadores de nossa realidade na relação da tecnologia com os negócios e também na experiência de relacionamento com nossos clientes, tanto no mundo agro quanto com os beneficiários do programa social”, diz o diretor executivo da Caixa Econômica Federal, Roberto Nogueira Zambon.

Ao longo de 2015, o banco lançou as bases da arquitetura sobre a qual se assentarão os aplicativos da Caixa para ecossistemas móveis. Em 2016, será lançado um conjunto de programas que vão reposicionar os sistemas do banco, tanto para uso da força de trabalho quanto para clientes, explica Zambon. Para dar mais recursos aos executivos da Caixa, o banco, segundo ele, está desenvolvendo aplicações para dispositivos móveis sem abrir mão da segurança: “Além disso, foi criado ambiente seguro, em plataforma de computação em nuvem, para acesso externo de nossos executivos, no qual são utilizados recursos de certificação digital e microssegmentação nos ambientes a serem acessados”.

Para os clientes externos, a primeira iniciativa com plataforma móvel surgiu no final de outubro, voltada para os beneficiários do Bolsa Família, que superou os 100 mil downloads.

Zambon lembra que, em novembro de 2014, a Caixa concluiu a migração dos seus principais sistemas bancários do antigo datacenter, na capital paulista, para o novo, em Brasília (DF): “Foi uma operação gigantesca e de alto nível de criticidade, realizado pelos profissionais da Caixa e de praticamente todos os provedores que atuam conosco. A virada de chave talvez tenha sido um dos momentos mais tensos da minha carreira, mas também de maior sentimento de realização ao verificar que tudo, absolutamente tudo, funcionou conforme o planejado”.

Na modernização da infraestrutura o banco estuda a implantação de uma nuvem privada e a possibilidades de uso da Internet das Coisas na monitoração de ambientes de datacenter e segurança das agências.



PRÊMIO PROFISSIONAL DE TI 2015

Você conseguiu!

Sabemos que liderar a área de tecnologia de uma grande empresa exige muita dedicação e por isso, mais do que nunca, estamos ao seu lado para levar inovação aos seus projetos.

Parabéns, a cada profissional, por mais essa conquista.



Dedalus
Simplificando a tecnologia



2015

12 . dezembro | 2015 . IH

Emerson Silveira Kuze

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Passatempos: Ler e cozinhar

Um dos desafios da área no próximo ano, segundo ele, será o desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis tanto para a área corporativa quanto para o consumidor final. A introdução de tablets para a gestão de indicadores de lojas, captação móvel e aplicações de técnicas de visual merchandising é a principal iniciativa em operação. Para o cliente externo, a Renner oferece o aplicativo Meu Cartão, com as bandeiras Visa ou Mastercard e um aplicativo para o Cartão Renner (private label).

Regis Borghi

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** CIO**Idade:** 49 anos**Tempo de empresa:** 6 anos**Tempo no cargo atual:** 5 anos**Tempo de carreira em TI:** 30 anos**Formação acadêmica:** Processamento de Dados na Fatec-SP, Pós-Graduação em Administração de Empresas com ênfase em Marketing
Passatempo: Viajar com a família

Reinaldo Gonçalves Melero

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Gerente de TI**Idade:** 48 anos**Tempo de empresa:** 23 anos**Tempo no cargo atual:** 18 anos**Tempo de carreira em TI:** 26 anos**Formação acadêmica:** Bacharel em Matemática com MBA em Gestão Empresarial pela FGV e Pós-Graduação em Governança de TI.**Passatempos:** Jogar tênis e ver filmes

Dedicada à administração do comércio eletrônico do GPA – Extra.com, CasasBahia.com e Pontofrio.com, a equipe de TI da Cnova dedicou-se a um projeto de migração do sistema de gestão empresarial (ERP) constituído por todos os programas de retaguarda como o financeiro, contábil, supply chain, WMS - Warehouse Management System, TMS – Transportation Management System e atendimento ao cliente. Entre outras funcionalidades, a migração vai permitir que os processos de workflow possam ser acessados de dispositivos móveis. “A área de TI teve como desafio continuar a criar novos processos e funcionalidades, sem modificar o sistema de backoffice”, afirma Regis Borghi, CIO.

No ano passado, o projeto MarketPlace permitiu que novos lojistas vendessem seus produtos nos sites da Cnova, ampliando o sortimento e opções aos clientes. Para capturar a atenção do comprador virtual, vários projetos foram desenvolvidos – entre eles o Vitrine, que, segundo Regis, usa análises preditivas, baseadas na coleta de informações sobre as visitas e transações nos sites, para sugerir produtos nas diversas categorias (casa, eletrônico, eletrodoméstico, entre outros): “Unimos conceitos de analytics e Big Data, para melhorar a conversão do site, e dar mais produtividade para as áreas comercial e de marketing, que não precisam mais definir os produtos em cada vitrine manualmente”. Além disso, o sistema de business intelligence usa as informações do WebAnalytics e das transações do site para alimentar um datawarehouse.

Em 2016, a empresa vai investir em projetos de múltiplos canais, que aproxima o comércio eletrônico das lojas físicas. Entre eles, Regis cita o Click&Collect, que permite retirar na loja a compra feita pela Internet: “Também vamos apostar em projetos de fidelização de clientes como frete grátis e pontuação por compras. Temos também modernizado nossos sites móveis, com a criação de novas funcionalidades a cada trimestre a fim de aumentarmos a conversão de compras”.

A infraestrutura da Cnova está baseada em um datacenter terceirizado em modelo de colocation, com estrutura virtualizada, permitindo crescimento computacional e alocação dinâmica quando necessário, diz ele: “Temos sistemas já rodando na nuvem no modelo de software como serviço (SaaS) e há projetos para escalar nossa capacidade em nuvem pública”.

Com mais de 55 anos de atividade na distribuição de GLP (gás de cozinha), atuando em 19 estados brasileiros, a Copagaz modernizou seu sistema de gestão que acompanha a distribuição do produto em todo o país. A empresa implantou o sistema de ERP com um módulo específico para o segmento de óleo e gás. A tarefa do gerente de TI, Reinaldo Gonçalves Melero, além de selecionar o sistema de gestão empresarial (ERP), escolher a empresa que iria implementar e o fornecedor da infraestrutura, foi acompanhar a mudança cultural da companhia para aderir à nova forma de trabalho. Ele explica que o ERP vai rodar em nuvem por meio de um provedor de infraestrutura como serviço: “A implantação desse sistema vai se estender até 2016, quando estão previstos a contratação de links de contingência, além de equipamentos de balanceamento, a atualização do parque de máquinas e a implantação de videoconferência”. Para o segmento industrial, está planejado um projeto de telemetria no gerenciamento do estoque dos clientes da Copagaz.

Sustentabilidade é uma das preocupações fundamentais da empresa que, em 2013, lançou o inventário de emissões de CO2. No ano passado, adotou um software profissional para fazer a gestão dos indicadores de sustentabilidade que precisam de acompanhamento mensal, entre eles a água, energia, investimento em meio ambiente, capacitação e treinamento de colaboradores, saúde e segurança do trabalho, questões ligadas ao RH (como horas extras) e indicadores de emissão de gases de efeito estufa (GEE). O software permite traçar metas, como, por exemplo, de redução de consumo de água e energia, e facilita o trabalho das auditorias no momento da checagem de dados para elaboração dos relatórios anuais de sustentabilidade.

A Copagaz produz mais de 600 mil toneladas por ano, tem 15 filiais e 13 engarrafadoras e uma rede composta por 3 mil revendedores.

Por meio de um sistema de roteirização, foi possível reduzir a emissão de gases de efeito estufa dos caminhões e perdas operacionais com o consumo de combustível. O programa permite que as revendas, via web, informem mensalmente sobre o combustível utilizado, distância percorrida, volume e gasto de combustível, para cada um de seus veículos.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2015

comunicação

SBT

Luís Fernando Gama

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: CIO

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 2,5 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 26 anos

Formação acadêmica: Tecnólogo em Processamento de Dados, com MBA em Gestão Empresarial e MBA em Gestão de Projetos

Passatempos: Enduro/rally e cinema

A revitalização da infraestrutura está no radar do SBT nos últimos dois anos, com a troca de servidores e ativos de rede, troca dos links de telecomunicações e a implantação da banda larga de alta velocidade, permitindo o uso de cloud computing. As ações de modernização continuam em 2015, com a implantação de sistemas fundamentais para o SBT como o armazenamento de imagens. “A área de TI, em parceria com a engenharia, tem realizado provas de conceito com grandes players de computação em nuvem, buscando opções on demand que não limitem nossa capacidade de armazenamento”, diz Luís Fernando Gama, CIO do SBT.

A empresa já adotou computação em nuvem para sistemas legados de menor impacto e também para o website.

A equipe também desenvolveu novas funcionalidades para agilizar a negociação do CRM com os anunciantes, melhorando sua integração com o sistema comercial e financeiro. O software pode ser acessado por qualquer dispositivo e a área está implantando um portal para que o RH também ganhe essa funcionalidade.

A empresa está investindo em ferramentas de Data Discovery, que leem informações de diversas fontes estruturadas e não estruturadas e acessa bases de dados externas como redes sociais e blogs, permitindo não somente acompanhar os comentários da audiência sobre a programação, mas também montar indicadores para balizar a tomada de decisão. “Com a cena política e econômica desfavorável em 2015, o principal desafio tem sido melhorar a eficiência operacional sem aumentar os custos, ou seja, temos que encontrar um ponto de equilíbrio que garanta a qualidade dos serviços”, explica Luís. Outro projeto importante, este para 2016, será a implantação de um sistema de telefonia IP.

Para gerenciar os diferentes dispositivos móveis trazidos pelos funcionários, a política de acesso à rede Wi-Fi foi reescrita de forma a garantir a segurança dos dados. “Criamos redes específicas dentro do SBT para o uso de dispositivos particulares, onde colaboradores e visitantes são apartados da rede corporativa”, diz. Outras ações de segregação foram tomadas, tais como o controle de acesso de e-mail na nuvem e os acessos via rede privada (VPN) foram limitados.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Grupo Bandeirantes

Paulo Santos

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente geral de TI
Idade: 35 anos
Tempo de empresa: 13 anos
Tempo no cargo atual: 7 anos
Tempo de carreira em TI: 20 anos
Formação acadêmica: Tecnólogo em Tecnologia da Informação, MBA em Gestão de TI, Pós-Graduação em Engenharia de Telecomunicações
Passatempos: Cinema, caminhadas no parque, literatura, gastronomia e vinhos

Preparar a infraestrutura para atender de forma interativa aos telespectadores da Band foi um dos desafios do gerente geral de TI do Grupo Bandeirantes, Paulo Santos, para cobertura e divulgação na Internet dos programas MasterChef e MasterChef Jr, de grande audiência da emissora: “O sucesso do programa MasterChef teve um grande apelo nas redes sociais e a possibilidade de os telespectadores interajam com o programa em tempo real”. Para preparar a infraestrutura, a equipe de TI usou sua experiência adquirida durante a Copa do Mundo, em 2014, no desenvolvimento de um aplicativo que facilitou a interação com os telespectadores. “As inscrições do Miss Brasil e do MasterChef utilizam plataforma de nuvem devido à flexibilidade para tratarmos da demanda de requisições, assim como recebimento de arquivos”, diz.

O grupo Bandeirantes, segundo ele, também aderiu fortemente aos dispositivos móveis, com o uso de smartphones ou tablets por jornalistas no recebimento de materiais provenientes de fontes externas em substituição às estações de trabalho convencionais: “O WhatsApp, por exemplo, se tornou uma ferramenta de apoio essencial para furos de reportagem e construção de pauta jornalística”. Para isso, explica, a empresa readequou a política de segurança da informação: “Como veículo de comunicação, usamos ferramentas de monitoração e disseminamos um código de conduta, para que seja possível ao profissional usar seus dispositivos pessoais respeitando as normas da empresa. Não adianta implementar novas ferramentas se não houver responsabilidade das pessoas”. De acordo com ele, as áreas internas estão mais conscientes quanto ao uso das novas tecnologias pois os dispositivos se tornaram ferramentas de trabalho tão importantes quanto uma câmera.

Com foco em redução de custos o grupo colocou mais sistemas em nuvem. Para dar conta da cobertura dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016 a equipe de TI está preparando a infraestrutura e trabalhando na mudança do sinal Band Internacional de Transmissão via Satélite para um sistema de CDN (Content Delivery Network).

Grupo ABC

Regina Pistelli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora de tecnologia
Tempo de empresa: 7 anos
Tempo no cargo atual: 7 anos
Tempo de carreira em TI: 20 anos
Formação acadêmica: Matemática com MBA em Gestão
Passatempos: Leitura, viajar, cozinhar e mergulhar

Prova da importância da tecnologia no Grupo ABC, uma das maiores holdings brasileiras de comunicação, adquirido em novembro pelo grupo americano Omnicom, é a recente criação da nova empresa Mindigital, que será o braço estratégico do grupo na área de gestão de inteligência de dados. “A análise de enormes massas de dados disponíveis hoje cria grandes oportunidades para a comunicação”, destaca a diretora de tecnologia do Grupo ABC, Regina Pistelli.

A nova empresa vai reunir engenheiros, matemáticos, estatísticos e hackers com expertise no universo de dados. A Mindigital já nasce com uma equipe de 15 profissionais dedicados à tarefa de coletar, segmentar, interpretar e integrar os dados ao trabalho de comunicação desenvolvido pelas agências do grupo e com acordos junto a parceiros internacionais.

Segundo Regina, ações publicitárias são cada vez mais baseadas na utilização e análise de dados: “O maior conhecimento sobre os consumidores e a percepção deles sobre marcas e seus concorrentes são essenciais para o planejamento de campanhas”. A equipe da Mindigital vai ajudar as agências a realizar mudanças, testar as novidades e prepará-las para os desafios e as oportunidades que se apresentam junto aos seus clientes.

A holding ABC reúne 17 agências de publicidade, comunicação e eventos. Nas diversas agências do grupo, onde todos usam dispositivos móveis, entre tablets e smartphones, e o talento é incentivado e valorizado, não há barreiras para os aplicativos trazidos pelos funcionários. “Contratamos uma empresa que faz a gestão da segurança desses dispositivos com rede própria de conexão, sem afetar as demais aplicações internas”, explica Regina.

O grupo usa nuvens pública e privada para as campanhas e conta com os serviços de datacenter terceirizado para os demais serviços. “Toda a segurança é muito bem dimensionada, pois trabalhamos com as estratégias de comunicação dos nossos clientes”, diz.

Com formação em desenvolvimento de software, Regina destaca a importância da base técnica do CIO atual aliado ao conhecimento sobre o fluxo dos negócios, para entender os sonhos e as demandas nas diversas áreas. É necessário também, de acordo com ela, caminhar junto com a empresa: “Muitos usuários entendem mais de tecnologia do que o CIO, por isso é preciso ter um olhar aberto para as necessidades, do contrário as pessoas acabam contratando sistemas na nuvem, independente da área de tecnologia”.

16 . dezembro | 2015 . IH

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Passatempos: Estudo de música (guitarra) e esportes (futebol e corrida)

Um sistema de BPM para análise de crédito automatizou esse processo. Allan destaca a maior agilidade no prazo da análise de crédito e integridade de dados através da integração aos demais sistemas e informações gerenciais. Com a modernização da infraestrutura e a criação de uma nuvem privada, a área optou por fazer a collocation dos servidores em um datacenter externo, garantindo continuidade do negócio, segurança e disponibilidade dos sistemas. Entre os projetos já planejados para 2016, ele destaca o de Gestão de Custos de Obras: “Esse é sem dúvida um dos processos mais críticos e complexos na empresa”. A Even, diz, já tem um controle rígido desses custos com o ERP: “O novo projeto nos permitirá ter maior visibilidade e integridade dos dados que estarão totalmente integrados com os demais módulos financeiros da empresa, permitindo a simulação de cenários”. Dado o alto volume, a empresa fará o processamento de dados em memória (HANA), além de integrar novos módulos do ERP e camada de business intelligence. “É o projeto mais desafiador que teremos em termos técnicos e de gestão de mudanças organizacionais”, afirma. Usando a plataforma de BPM, será implantado também um sistema de medição de obras para controle de custos e fiscal, com a geração de relatórios operacionais e gerenciais para acompanhamento em tempo real dos empreendimentos. Esse projeto já está 70% concluído, segundo Allan.

Oswaldo Luiz de Aguiar Rodrigues

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente corporativo de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenheiro de Produção Mecânica, com Pós-Graduação em Gestão de Projetos PMI E MBA em Administração de Empresas pela FIA-USP

Passatempos: Filmes e leitura

Importantes movimentos aconteceram na Tecnisa em 2015, entre eles a mudança do datacenter para um novo site em Santana do Parnaíba (SP). Para atender a uma lei federal que trata da forma de pagamento das comissões dos corretores de venda de imóveis, a área de TI desenvolveu um projeto com a colaboração de outros departamentos da empresa. “O sistema exigiu a criação de um produto inédito, que alterou a forma de relacionamento da empresa com seus corretores de vendas, exigindo uma atenção muito grande da nossa parte, pois se trata de pagamento do serviço realizado”, avalia Oswaldo Rodrigues, gerente corporativo de TI.

O cenário econômico, segundo ele, também exigiu revisão de contratos e redução de despesas: “Tivemos que atender às demandas de negócio com orçamento menor, além de entregar algumas obrigações legais que consumiram boa parte do nosso orçamento para novos investimentos”.

Na área de mobilidade, a empresa está homologando um projeto que envolve o workflow de aprovação no ERP, atualmente em computadores desktop, e que estará disponível para tablets e smartphones. Outro projeto importante, segundo Oswaldo, foi a conclusão da implantação do sistema Dynamics CRM (Customer Relationship Management) para o gerenciamento de clientes em cloud computing: “Com a implementação na nuvem, os projetos de TI ficam mais rápidos e estáveis, e isso foi percebido de maneira muito positiva por parte dos usuários”.

Para dar mais agilidade ao desenvolvimento, a empresa usa a plataforma Sistema Integrado Tecnisa, que permite criar aplicativos sem a necessidade de programar e que é utilizado nas áreas comercial, contas a receber, assistência técnica, análise de crédito, novos negócios e personalização de móveis por mais de 1,5 mil usuários, entre eles colaboradores internos e imobiliárias externas.

Em 2016, a área planeja dedicar-se ainda mais às soluções de mobilidade no canteiro de obras, para que as informações estejam disponíveis em toda a empresa e seja possível tomar decisões de maneira mais eficaz e em tempo real. “Com a estabilização das aplicações e o advento da nuvem, temos mais tempo para interagir com as áreas de negócios”, diz Oswaldo.

Renato Blanco

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Responsável por TI

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 18 anos

Formação acadêmica: Graduação em Economia

Passatempos: Cinema, churrasco, viagens

A mudança no sistema comercial da Votorantim Cimentos teve como impacto um novo olhar sobre o cliente e o desenvolvimento de uma série de iniciativas para a força de vendas agilizar a captura de informações em campo.

“Um dos principais projetos foi o lançamento de um novo canal de e-commerce, que já é responsável por 50% do volume de pedidos do portal da companhia”, diz o responsável pela área de TI, Renato Blanco. Outros canais de captação de pedidos também foram automatizados, como a central de relacionamento com o cliente, em Curitiba, que ganhou um sistema de resposta automática (URA), recursos de e-mail e chat, integrados com o CRM.

A empresa, segundo Renato, conta com aproximadamente 350 vendedores em vários segmentos de mercado, todos com dispositivos móveis para a captação de pedidos, com informações sobre histórico de compras, potencial do cliente e mapeamento de oportunidades: “Com a crise econômica que afetou o setor de construção, priorizamos os investimentos no aumento de produtividade e automação da força de vendas”.

Uma das ferramentas móveis disponíveis aos clientes é a Ajudante Votomassa, para iOS e Android, criado para auxiliar promotores de vendas e balconistas a tirarem dúvidas dos clientes e prestarem um melhor atendimento. O sistema esclarece a forma de preparo de uma argamassa e o modo ideal de aplicá-la para conseguir um bom acabamento, fazendo o cálculo da quantidade de produto a ser aplicada conforme a área a ser revestida e as dimensões da peça. Além disso, oferece instruções em vídeo para facilitar a compreensão.

Está no radar da empresa a integração de sensores no ambiente industrial, no que é chamado Internet das Coisas (IoT), para obter mais informações do chão de fábrica. O objetivo é ter dados precisos dos controladores lógicos programáveis (PLCs) da fábrica, para agir de forma pró-ativa na tomada de decisão sobre programação de paradas, ajustes e manutenção, diminuindo o desperdício de insumos. “O foco para os próximos anos será a integração das informações do chão de fábrica com os sistemas tecnológicos corporativos”, afirma Renato. Outro projeto importante é o desenvolvimento de uma base única de dados internos e externos para suportar análises complexas que vão municiar a força de vendas.



educação educação educação educação

educação

educação educação educação educação

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Kroton

Ailton Brandão

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: CIO

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Técnico em processamento de dados, Administrador de Empresas pela USP, MBA pela FIA/USP, Especialização em gestão de varejo pela Youngstown State University

Passatempos: Viagens e leitura

O grupo implantou o Kroton Learning System (KLS 2.0), novo modelo acadêmico criado a partir da contribuição de mais de 100 empresas das áreas de tecnologia e inovação em 12 países. Por meio do KLS 2.0, de acordo com o CIO, Ailton Brandão, foram adotadas soluções inovadoras com o adaptive learning e o conceito de flipped classroom: “No ano passado, o grupo já havia lançado as bases da inovação com a criação do aplicativo Kampus, para serviços móveis, que permite aos alunos dos cursos presenciais da Kroton o acesso a informações acadêmicas como notas, faltas, quadro de horários e informações financeiras pelo smartphone”.

A área de TI também viabilizou o chamado Canal Conecta, com foco na empregabilidade do aluno. A plataforma web permite que o aluno busque vagas em empresas parceiras, localizadas próximas à sua residência, e ajuda as empresas na pesquisa de mão de obra qualificada e especializada em sua área de atuação. “Conseguimos resultados concretos para os nossos alunos, como o primeiro emprego na área profissional e significativos aumentos salariais. Adicionalmente, como passamos a conhecer melhor a demanda do mercado de trabalho, temos a possibilidade de aprimorar o conteúdo dos nossos cursos”, diz Ailton. No ano que vem, a empresa vai desenvolver um novo ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para os alunos do ensino a distância. O modelo tem como objetivo promover o engajamento do aluno com a plataforma, facilitar a organização de seus estudos e personalizar a experiência, além de poder acessar via dispositivo móvel.

O grupo usa nuvem pública para ambientes de Internet, como e-commerce, portais e ambiente virtual de aprendizagem, nuvem privada para o portal do aluno e para processar o e-mail e backups, além da administração dos usuários. “Temos projeto de Big Data para o acesso e processamento de dados variados, como Portal do Aluno, Ambiente Virtual de Aprendizagem, avaliação de índices de reclamações e pontualidade de pagamentos”, diz Ailton. De acordo com ele, a Kroton já usa sistemas analíticos de maneira estratégica e preventiva para evitar a evasão de alunos. A coleta de dados de cada aluno sobre seu desempenho e a forma como ele aprende melhor permite à universidade aperfeiçoar o ensino personalizado.

José Augusto Pereira Brito

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 17 anos

Tempo no cargo atual: 14 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Engenheiro, Mestre e Doutor; doutorado em Ciências da Comunicação na ECA-USP; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação; Mestrado em Engenharia; Especialização em Gestão de Educação a Distância, em e-Business e em Sustentabilidade Empresarial; cursa o Global MBA na Manchester Business School-UK.

Passatempos: Leitura, corrida, motociclismo e viagens

Em 2015, a área de TI do Mackenzie concentrou-se na implantação de um sistema corporativo para o setor educacional. “O projeto afeta todos os processos acadêmicos e financeiros da instituição e requer intenso trabalho de gestão de mudança perante o corpo técnico do Mackenzie”, afirma o CIO José Augusto Pereira Brito.

Outra transformação importante foi a modernização do sistema de telefonia, com a implantação de comunicações unificadas para todas as unidades. O projeto, segundo Brito, substitui todas as tecnologias existentes na instituição e integra a comunicação com recursos em nuvem, incluindo 15 salas de videoconferência: “A instituição conta agora com áudio e vídeo de qualidade na sede e filiais, permitindo treinamentos e redução de viagens”. O Mackenzie tem uma plataforma de educação a distância, com workstations e servidores de alta performance, usada nos estúdios e na produção de conteúdo, com transmissões via satélite e Internet. No ano que vem, a área de TI planeja a implantação gradativa do conceito de campus inteligente, que inclui o gerenciamento central dos recursos tecnológicos das salas de aula e auditórios, como abertura de portas, controle de presença, iluminação, energia, data show, áudio, vídeo, web conference e redes sem fio.

Uma rede sem fio une a sede às filiais em todo o Brasil, atendendo cerca de 40 mil pessoas que circulam diariamente pelos campi. Uma área dedica-se exclusivamente à segurança da informação, em todas as unidades. “Criamos o Command Center, para gerenciamento ativo de serviços que abrangem segurança, infraestrutura e telecomunicações de todas as unidades”, diz Brito. O Mackenzie usa computação em nuvem há vários anos com a implantação de uma nuvem privada com datacenters em containers, e aplicações 100% baseadas na Internet. Recentemente, segundo Brito, adotou iniciativas de nuvem pública para compras e gestão jurídica: “Estamos com um projeto em andamento de uma solução de mobilidade acadêmica internacional, que permitirá o gerenciamento on-line de todos os processos de alunos e professores entre o Mackenzie e mais de 100 instituições parceiras em todo o mundo”.

Ruth Broglio Silveira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente de TI

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 19 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 24 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciências da Computação, Pós-Graduação em Informática e Pós-Graduação em Gestão Organizacional.

Passatempos: Filmes com a família e esportes

O principal projeto da Univali (Universidade do Vale do Itajaí) foi um aplicativo de consulta de notas e frequências para os alunos, desenvolvido internamente. O UnivaliNotas foi lançado em fevereiro de 2015, registrou 37 mil downloads e diariamente 8 mil pessoas fazem acessos, segundo a gerente de TI, Ruth Broglio Silveira.

No ano passado, a área de TI da universidade desenvolveu o chamado Projeto Pedagógico On-Line que auxilia a construção e gerenciamento dos projetos pedagógicos dos cursos. A plataforma foi totalmente integrada com o sistema de gestão empresarial (ERP) acadêmico, garantindo que todos os dados e indicadores utilizados nos relatórios estejam atualizados em tempo real. “O projeto representou um grande desafio para a equipe de desenvolvimento, pois exigiu diversas pesquisas para atender ao objetivo de dar flexibilidade a construção dos relatórios e garantir o atendimento a metodologia de integração dos dados”, diz Ruth.

Neste ano, segundo ela, a área estudou diversas soluções de datacenter, e, no ano que vem, reavalia o escopo do projeto, que depende da liberação do orçamento: “Em 2016, nossa principal estratégia será em projetos de mobilidade e evolução dos serviços de autoatendimento”. Nos próximos anos, diz, a meta é migrar esses serviços para aplicativos móveis e sistemas web responsivos: “Nossas análises de uso dos serviços mostram que a maioria dos usuários acessa esses programas por meio de smartphones”.

Para administrar os dispositivos móveis dos executivos e alunos da Univali, a área trabalha com projetos de segurança que garantem que todos os usuários, inclusive os visitantes, naveguem identificados, tanto na rede cabeada quanto na rede sem fio.

Como TI tornou-se essencial ao apoio de todos os processos, Ruth acredita que a área tem como desafio oferecer soluções que mantenham a qualidade e segurança, permitam expansão e crescimento, e sejam exequíveis com um orçamento menor: “O segredo para vencer os desafios está diretamente ligado a bons profissionais, ser criativo, pois os projetos exigem meses de estudos aprofundados na busca da melhor relação custo/benefício de cada solução”.



finanças

finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças

finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças finanças

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Liberty Seguros

Ana Lucia D'Amaral

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretora de tecnologia

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação Acadêmica: Universidade Mackenzie

Passatempos: Leitura, cinema e viagens

Entre os principais desafios da área de tecnologia da Liberty Seguros estão a eficiência operacional e a inovação com foco no desenvolvimento de projetos para os corretores e segurados. Isso se traduziu na implantação de uma nova ferramenta de relacionamento com o cliente (CRM) em computação em nuvem na plataforma da Salesforce. “O objetivo foi fazer com que todas as interações com os segurados e corretores sejam registradas em um único ambiente, permitindo que a companhia tenha uma visão 360 graus do cliente”, afirma a diretora de tecnologia, Ana Lucia D’Amaral. A ferramenta também proporciona melhor gestão da área de atendimento, já que a própria área de operações pode gerar relatórios, painéis, alertas e indicadores de desempenho, de forma mais simples e objetiva. “Os gestores têm todas as informações em seus dispositivos móveis e podem fazer o gerenciamento remotamente”.

O desenvolvimento dos sites Meu Espaço Cliente e Meu Espaço Corretor fazem parte da iniciativa de uma melhor interação entre os canais. Os clientes podem acessar informações sobre a sua apólice e fazer transações como notificar e acompanhar um sinistro, fazendo login por meio do CPF ou do Facebook. Entre os atendimentos mais procurados estão as consultas a pagamentos, descontos no Clube de Vantagens, visualização de coberturas e serviços e download da apólice. Nesse canal, os clientes também podem acompanhar sinistros, buscar oficinas referenciadas e emitir boletos.

Os corretores contam com o Diretório de Serviços Operacionais (DSO), em que podem agendar vistorias, solicitar endosso e alterar a forma de pagamento da apólice on-line.

Em 2015, a área de tecnologia lançou um projeto piloto de telemetria, o Programa Direção em Conta, que, segundo Ana Lucia, abre um novo capítulo na forma de interagir e consumir seguros, menos focado em estereótipos de comportamento e mais baseado no perfil de cada indivíduo. Ao instalar um dispositivo no carro do usuário, diversos aspectos da maneira como o veículo é conduzido serão medidos no período de quatro meses, como a velocidade média utilizada, nível de frenagem, movimentos bruscos, entre outros. O consumidor que aderir ao programa terá acesso ao Bônus Liberty, equivalente a classe superior de bônus de mercado, além de poder ser bonificado na renovação da apólice.

Cristiano Barbieri

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 40 anos

Tempo de empresa: 17 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Graduado em Ciência da Computação e Pós-Graduado em Gestão de Projetos e Administração

Passatempo: Corrida

A SulAmérica modernizou sua plataforma de relacionamento com o cliente, corretores e prestadores, substituindo 20 aplicações e implantando um sistema de administração de dispositivos móveis (MDM – Mobile Device Management). O sistema responde a qualquer pergunta do corretor, facilita a venda do seguro e gerencia o pós-venda. A nova estratégia contemplou uma nova abordagem para a infraestrutura, com o aprofundamento da adoção de cloud computing e a criação de um mundo híbrido para os serviços, explica o diretor de TI, Cristiano Barbieri.

No início do ano, a empresa lançou a plataforma on-line Por Dentro da Sul América, para corretores cadastrados, que atende também os novos parceiros comerciais e reúne as principais informações e acessos aos canais de relacionamento da seguradora. O corretor encontra ferramentas de gestão do negócio, informações sobre os programas de reconhecimento da companhia, produtos, canais de atendimento e localização de filiais, CASAs (Centros Automotivos SulAmérica), UDAs (Unidades de Atendimento Saúde) e Salões de Previdência. Também é possível ter acesso rápido a cotações e relação de benefícios.

A empresa conta com um datacenter próprio, além de usar nuvem pública para sistemas de vendas. “Vamos evoluir para um sistema híbrido em que as aplicações novas e as legadas serão mais integradas, permitindo maior velocidade de desenvolvimento das demandas da companhia”, diz Cristiano.

Em 2015, a Sul América mudou sua sede do bairro do Morumbi para a região da Faria Lima, em São Paulo, o que demandou a definição de estratégias para que os sistemas continuassem no ar. “Temos firmado parcerias estratégicas com fornecedores que possam sustentar nossa transformação”, afirma.

Em um novo cenário de transformação digital, Cristiano acredita que o CIO tem um papel cada vez mais relevante: “O produto ou serviço passará a ser tecnologia pura, ou seja, o profissional tem um papel muito mais ativo na estratégia e no futuro da empresa”. Para responder a essa realidade a SulAmérica está implantando a chamada TI Bimodal, em linha com as demandas das diversas áreas da empresa. “O objetivo é sermos capazes de desenvolver metodologias para a criação de projetos mais rápidos, inovadores e baratos”, garante Cristiano.

Italo Flammia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Formado em Administração de Empresas pela FASP, MBA na FIA USP e na London Business School

Passatempos: Ir à praia com a família

Para o diretor de TI da Porto Seguro, Italo Flammia, destacar as principais iniciativas realizadas no ano passado é uma tarefa difícil. Anualmente são implementados pela área de TI em torno de 200 projetos para as 25 empresas do grupo, envolvendo 1,3 mil pessoas, que trabalham direta ou indiretamente no departamento.

Começando em 2014 e continuando em 2015, a empresa trocou toda a sua plataforma sistêmica, além da implantação do sistema de gestão empresarial nas 25 empresas, projeto que envolveu consultoria e o trabalho de 200 pessoas. 2015 também foi marcado pela consolidação das áreas de seguros automotivo e residência do Itaú na Porto Seguro, com tudo o que isso implica, como ajustes de sistemas e mudanças de processos que serão finalizados em 2016.

Para ganhar flexibilidade e incorporar novas tecnologias, a Porto Seguro criou uma aceleradora de empresas, a Oxigênio, que tem como objetivo incentivar startups que possam trazer inovação ao negócio. A Oxigênio, criada oficialmente em setembro, tem parceria com a Plug&Play, aceleradora do Vale do Silício, na Califórnia (EUA), e já recebeu inscrições de mil empresas iniciantes. “Vamos fazer uma seleção com o objetivo de apoiar dez empresas por ano”, diz Italo. As startups receberão apoio financeiro e consultoria para projetos que tenham sinergia com a área de seguros, incluindo de Big Data e Internet das Coisas. Entre 2014 e 2015 a empresa consolidou três datacenters em dois e realizou um grande projeto de virtualização de servidores, que resultou na construção de um sistema interno de computação em nuvem interligado a nuvens externas da Amazon e UOL, além de trabalhar na criação de um disaster recovery para contingência de dados que estará no ar em 2016.

A área também priorizou um projeto de inteligência analítica, que visa explorar melhor as informações disponíveis na empresa e fora dela. “Estamos melhorando a capacidade de cruzamento e conexões de informações dentro de casa, reestruturando as equipes de business intelligence e adquirindo novas ferramentas de mineração de dados”, afirma Italo.

Sua área está envolvida em mais de 60 produtos com graus diferentes de maturação, que exigem flexibilidade para tratar com metodologias e modelos de operação.



indústria de consumo indústria de consumo indústria de consumo

indústria de consumo

indústria de consumo indústria de consumo indústria de consumo

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Natura

Agenor Leão

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Vice-presidente de tecnologia digital

Tempo de empresa: 3 anos e meio

Tempo no cargo atual: 3 anos e meio

Formação acadêmica: Graduado em Processamento de Dados pela Universidade Federal da Bahia, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Pessoas e PMD no IESE da Universidade de Navarra.

Passatempo: Curtir os filhos

A transformação da Natura em uma empresa acessível em diferentes canais (omnichannel) se deve em grande parte à entrada em operação da Rede Natura, um novo negócio de venda on-line, com a participação das consultoras. Cada uma pode criar a sua loja on-line, e a empresa se responsabiliza por receber o pagamento e entrega dos pedidos aos clientes. Evuindo na modernização da venda direta, a Natura lançou neste ano o Você Conect@. "Desenvolvemos uma plataforma móvel sob medida para nossas 1,6 milhão de consultoras no Brasil, para que possam se relacionar com seus clientes com maior agilidade e vender de qualquer lugar, de forma muito simples", afirma o vice-presidente de tecnologia digital, Agenor Leão.

A Rede Natura criou um modelo que vai além da venda direta, preservando a atividade de consultoria, criando a figura da consultora digital. A rede conta com uma plataforma de vendas e uma ferramenta de CRM, para que as consultoras acompanhem os passos de seus clientes, o que procuram, o número de visitas, a conversão de vendas e a origem do tráfego da sua loja digital. A partir dessas informações, elas contam com ferramentas para estimular a recompra e a interação com os consumidores.

Por meio do Você Conect@, as consultoras podem fazer os pedidos pelo celular e usar leitores de cartão de débito e crédito para finalizar o pagamento. Uma parceria da Natura com uma operadora de telecomunicações oferece um chip com pacote de dados, voz, SMS e acesso gratuito aos aplicativos e sites da empresa. "Vivemos em um mundo em que o consumidor está hiperconectado, busca conveniência e personalização e essas ferramentas permitem aproximar cada vez mais nossas consultoras dos clientes", afirma Agenor.

A Natura lançou ainda uma política de mobilidade para que os colaboradores adquiram smartphones pessoais negociados pela empresa com os fornecedores, e um pacote de telefonia e dados que permite livre conversação entre números do pool Natura e integração com as ferramentas de e-mail da empresa. "Acreditamos que a inclusão digital e a mobilidade serão fortes elementos de transformação na rotina de nossas consultoras e na dinâmica de negócio", diz Agenor.

Angelo Figaro Egido

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor de informática**Idade:** 44 anos**Tempo de empresa:** 19 anos**Tempo no cargo atual:** 5 anos**Tempo de carreira em TI:** 23 anos**Formação acadêmica:** Graduação em Análise de Sistemas na Ibero-Americana, Pós-Graduação em Management na França e MBA em gestão de pessoas na FGV**Passatempo:** Triathlon

Na era do carro conectado, a Renault do Brasil aposta em projetos que vão moldar o futuro da indústria automobilística nos próximos anos. A empresa criou um grupo de inovação, instalado na área de TI, para propor novos processos de negócio em parceria com startups. “Essas empresas estão debruçadas sobre novas tecnologias de vendas e no uso do RFID para rastreamento de peças e veículos, até a entrega na concessionária”, diz o diretor de informática, Angelo Figaro Egido.

A função da área de TI, num ambiente de crise como a atual, segundo Angelo, é ajudar as áreas de negócio a serem mais eficientes e reduzirem custos: “Estruturamos um centro de serviços compartilhados para otimizar processos de contas a pagar e receber, e na relação com fornecedores, centralizando os processos financeiros com criatividade para manter os custos sob controle”. Entre as iniciativas de destaque, Angelo aponta a implantação de um sistema de CRM em 60 concessionárias e que deve alcançar a rede de 300 até o final de 2016. O objetivo, diz, é obter um ponto único de comunicação entre a montadora e as revendas: “Trabalhamos no conceito de centralidade nas pessoas (people centric), buscando uma visão de 360 graus do cliente final e da empresa”. Informações sobre clientes, call center e bancos parceiros foram centralizadas, facilitando as campanhas de marketing. No pós-venda, o sistema permite obter informações sobre garantia, consultar disponibilidade de peças e gestão de oportunidades de negócios pela rede da Renault, além de captar informações das mídias sociais para melhorar o atendimento ao cliente. O sistema de CRM está interligado ao projeto do carro conectado, em que a equipe vai trabalhar e analisar uma grande base de informações captadas dos veículos.

Outro projeto inovador foi a criação de um birô de impressão em 3D para a prototipagem de peças, que antes era feita por empresas externas.

Em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, a empresa criou o Almoxarifado Digital, que digitalizou mais de 2 mil referências na área de compras, facilitando a comparação de preços e aquisição de produtos. Angelo também foi responsável pela fusão da equipe de TI da Nissan com a Renault, unindo as infraestruturas das empresas e projetos de governança, qualidade e segurança.

Marcelo Ramires

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor de sistemas de informação - CIO Latam**Idade:** 54 anos**Tempo de empresa:** 6 anos**Tempo no cargo atual:** 6 anos**Tempo de carreira em TI:** 35 anos**Formação acadêmica:** Engenharia, Tecnologia de Processamento Dados, MBA**Passatempo:** Surfe

O projeto mais importante para a Michelin América do Sul chama-se Shadow IT, que vem sendo desenvolvido desde 2014 e transformou a percepção da tecnologia na empresa. “Não é o projeto mais caro, nem o de maior visibilidade, mas traz um impacto positivo na visão da TI pelos usuários de forma muito significativa”, avalia Marcelo Ramires, diretor de sistemas de informação da Michelin.

Ele lembra que, segundo estudo do Gartner, em 2020 os CMOs (Chief Marketing Officer) terão orçamento para investimento em informática maior que os próprios CIOs. A razão é que as áreas de negócio estão administrando a TI por elas mesmas a partir de novas possibilidades como a computação em nuvem, servidores externos, software como serviço (SaaS) e fornecedores acessando diretamente as áreas de negócio, sem passar pela área de tecnologia. Isso não quer dizer que conseguirão implementar um sistema de gestão empresarial (ERP) ou de relacionamento com o cliente (CRM) sozinhas, mas muitas iniciativas poderão ser executadas sem apoio ou mesmo conhecimento dos CIOs. “Nosso projeto consiste em nos aproximar do negócio, oferecendo serviço de consultoria, para que possam contratar esses serviços com maior segurança”, explica Marcelo. A área de tecnologia apoia na escolha do fornecedor, da linguagem de programação e com os Contratos de Nível de Serviço (SLA), entre outros. “Vemos a chamada Shadow IT como uma oportunidade e não como um problema. Após quase dois anos de atuação, temos maior credibilidade do negócio, total controle sobre o ambiente em nuvem, com sinergias entre plataformas e parcerias e mais de 70 iniciativas, entre projetos ou não”, diz. Hoje, a empresa tem vários portais disponíveis em nuvens públicas para os funcionários ou parceiros Michelin, que foram convertidos para a plataforma móvel, com telas e funcionalidades, sendo que os usuários têm possibilidade de acesso de qualquer dispositivo. “O cuidado com segurança é cada vez maior: os smartphones ou tablets não se conectam à rede principal da Michelin e também não armazenam dados, reduzindo significativamente o risco”, explica. O projeto de Shadow IT, segundo Marcelo, quebrou o paradigma de que o CIO sabe fazer apenas TI.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2015

indústria geral

CSN

Fabio Faria



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor Corporativo de TI

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 2,5 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 38 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas (FASP), MBA Executivo Internacional em Negócios (USP), MBA em Supply Chain (PUC)

Passatempos: Caminhadas e viagens

O desenvolvimento de uma plataforma corporativa de TI, abrangendo Mineração, Siderurgia, Logística Porto/Ferrovia, Energia e Cimentos, alinhou infraestrutura e sistemas, para suportar de forma padronizada as metas dos negócios da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). "Em função da fraca performance da economia do país, o maior desafio foi ajustar custos e investimentos de tecnologia à nova realidade, exigindo muita interação com as unidades de negócios e parceiros externos, no sentido de viabilizarmos as atividades prioritárias", diz o diretor corporativo de TI, Fabio Faria.

Faz parte da estratégia a implantação de um projeto de CRM para o segmento de Cimentos, abrangendo as áreas de marketing, vendas e central de vendas com a oferta de plataforma móvel de relacionamento com os clientes. O objetivo foi a unificação de informações, de modo a permitir a gestão do processo comercial do contato até o pedido. "Todo esse sistema, operado por meio de tablets, permitiu o aumento da produtividade, a melhoria da gestão de clientes, dos resultados de vendas e a redução de custos operacionais", garante Fabio. No ano passado, a área de TI debruçou-se sobre o projeto de full outsourcing da operação dos datacenters da CSN em Volta Redonda (RJ) e São Paulo. A nova solução é composta de um núcleo principal, replicando dados on-line e real time para um datacenter backup, preparado para entrar em operação em caso de contingência.

A área está se preparando para a implantação do sistema SAP HANA nas unidades de negócio CSN no Brasil com funcionalidade plena prevista para 2016. "Para o desenvolvimento desse projeto, a CSN foi inserida em um programa global da IBM que contemplou cinco clientes no mundo com o objetivo de homologar o SAP ECC na plataforma Power P8", detalha Fabio.

Para administrar os dispositivos móveis dos executivos, a CSN contratou uma empresa que faz a gestão desses equipamentos com serviços de localização, gerenciamento de acesso e aplicativos, atualização de antimalware, backup e restore de dados, além da formatação em caso de algum sinistro.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

João Donizeti

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor corporativo de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Graduação em Administração de Empresas – Faculdades Integradas Guarulhos e MBA Executivo na Fundação Dom Cabral

Passatempos: Ficar com a família e cuidar do sítio

João Lencioni

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO América Latina

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 17 anos

Tempo no cargo atual: 10 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Graduado em Engenharia Eletrônica na Escola Politécnica da USP e pós-graduado em Administração de Empresas na FGV

Passatempos: Tênis, filmes e arte

A Votorantim Industrial, holding que atua como gestora de portfólio de investimento para o grupo Votorantim, foi criada em 2001, para conduzir os negócios e a gestão das atividades industriais nas áreas de cimento, metais, siderurgia, energia, celulose e suco de laranja. Em 2014, foi adotado um novo modelo de governança, pelo qual a holding deixaria de ser um centro corporativo e operacional para se tornar uma gestora de portfólio. Ela continua acompanhando o desempenho das empresas, mas assumiu uma posição que permite um olhar mais abrangente para o conjunto de ativos e para oportunidades do mercado. Um dos projetos de destaque da área de TI, e que vai suportar os atuais e futuros projetos de inovação da empresa, é o chamado Novo Ciclo, que teve início em janeiro de 2014 e foi concluído em setembro de 2015. Teve como objetivo, segundo João Donizeti, diretor corporativo de TI, a redução de custos e ao aumento da eficiência da operação de TI para todas as empresas da Votorantim: “Foi feita a modernização da arquitetura de TI e a remodelagem de serviços de suporte e service desk das empresas que compõem a Votorantim Industrial, trazendo maior escalabilidade, performance, alta disponibilidade em datacenters fisicamente distintos, agilidade e flexibilidade para os serviços, reduzindo significativamente os custos e melhorando os níveis de serviço”.

“A TI tem como desafio ajudar a transformar os negócios da Votorantim e para isso precisamos de pessoas que atuem como consultores de negócios, uma área propositiva, que atua junto ao cliente para oferecer soluções eficientes e coerentes com a realidade das empresas”, afirma João: “Decidimos adotar a tecnologia que trabalha com banco de dados em memória, que vai auxiliar as empresas da Votorantim em sua transformação para a economia digital”. A meta, explica, é aumentar a velocidade do processamento das informações e acelerar o processo de decisões críticas. Com isso, a holding prepara-se para suportar os atuais e novos projetos que exigem tecnologia digital para seus negócios.

Entre os inúmeros projetos de simplificação e consolidação do portfólio de sistemas, João Lencioni, CIO para a América Latina da GE, destaca duas iniciativas inovadoras que mudaram a forma de os funcionários trabalharem. Uma solução instalada nos notebooks dos funcionários permite que trabalhem remotamente, onde quer que estejam, com um simples login. “Essa solução detecta o equipamento de forma automática e conecta com a rede segura da empresa, sem que o usuário sinta diferença de ambiente ao acessar as aplicações corporativas”, diz João. “Na mudança do escritório para uma nova sede, em São Paulo, a empresa diminuiu em um terço as posições fixas de trabalho, levando em conta a tendência do home office”.

Outra aplicação voltada para a produtividade foi o desenvolvimento do Performance Development, solução para a avaliação contínua das pessoas. Um sistema de mensagens facilita o envio de impressões sobre o trabalho desenvolvido por qualquer participante da equipe, chefe ou subordinado. “Isso permite que as pessoas tenham respostas mais imediatas sobre seu desempenho e uma maior interação para aperfeiçoar o trabalho”, diz João.

No quesito inovação, a GE aposta na Internet das Coisas (IoT), com o lançamento da plataforma Predix Cloud, desenvolvida para capturar e analisar um imenso volume de dados produzidos em um ambiente de equipamentos industriais conectados, próprios, de fornecedores e clientes. Segundo João, a plataforma vai armazenar e analisar informações em ambiente de nuvem e replicar a experiência para os clientes: “Essa plataforma será aberta ao mercado, para que os clientes integrem suas próprias soluções”. Será similar a uma grande loja de aplicativos compartilhada por outros fabricantes e fornecedores. O Centro de Pesquisas da GE no Rio de Janeiro desenvolverá soluções para a plataforma, e, no ano que vem, serão realizados projetos piloto com clientes na região. Com várias soluções em nuvem, a GE não conta mais com um datacenter no Brasil, usando recursos de um nos Estados Unidos.

Em setembro, a empresa criou a GE Digital, que será responsável pelo portfólio digital interno e externo. A nova área será responsável pelo desenvolvimento de software para as necessidades internas e oferecer soluções ao mercado. A GE Digital terá representação no Brasil em 2016.



saúde saúde saúde

saúde

saúde saúde saúde

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Rede D'Or

Adriano Oliveira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Ciências da Computação e Administração de Empresas

Passatempos: Cinema e gastronomia

A área de tecnologia da Rede D'Or São Luiz buscou consolidar os sistemas hospitalares para atender de forma ágil a operação de seus 27 hospitais nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e no Distrito Federal. De acordo com o CIO, Adriano Oliveira, esse movimento envolveu ações estratégicas, estruturais e operacionais para apoiar a evolução do grupo, que tem crescido por meio de aquisições. Atualmente conta com 30 hospitais próprios, dois sob gestão e três unidades em construção. Para se ter uma ideia do porte da rede, as unidades têm 4,7 mil leitos realizam 2,9 milhões de atendimentos de emergência, 270 mil internações e 25 mil partos por ano, tem 87 mil médicos credenciados e 34 mil funcionários. A comunicação é fundamental, tanto para o público interno quanto para o externo. O grupo está presente nas mídias sociais como Facebook, Twitter e Youtube e mantém blogs com dicas de saúde, além do Portal da Rede D'Or, que traz informações sobre os hospitais, políticas de qualidade, acreditações e convênios atendidos, entre outros. Para tratar adequadamente o ambiente de dispositivos móveis dos médicos e funcionários que usam a rede sem fio dos hospitais, a área definiu políticas de segurança e implantou ferramentas e uma plataforma de controle MDM (Mobile Device Management). O sistema de mensagens da Rede D'Or migrou para a nuvem, modernizando a infraestrutura de e-mails para atender 8 mil funcionários administrativos e gestores das áreas assistenciais. Por lidar com informações sensíveis sobre a saúde dos clientes, a solução levou em conta a segurança e a privacidade das informações, afirma Adriano. Os planos para 2016 incluem a expansão do projeto batizado de Beira Leito, que usa dispositivos móveis para a tríplice checagem de pacientes e a integração de sistemas das novas unidades recém-adquiridas e a adequação das plataformas ao e-social, um projeto do governo federal que vai unificar o envio de informações do empregador sobre os seus empregados. Uma nova unidade hospitalar no Rio de Janeiro, que será inaugurada no ano que vem, vai ganhar um projeto de Internet das Coisas, com a integração dos equipamentos clínicos a plataformas gerenciais.

Lilian Quintal Hoffmann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



- Cargo: Superintendente executiva de TI
- Idade: 50 anos
- Tempo de empresa: 2 anos e meio
- Tempo no cargo atual: 2 anos
- Tempo de carreira em TI: 27 anos
- Formação acadêmica: MBA em Tecnologia da Informação pela FGV e Obstetriz pela Universidade de São Paulo
- Passatempo: Gatos

A superintendente executiva de TI do Hospital Beneficência Portuguesa, Lilian Hoffmann, considera 2014 um ano de preparação da infraestrutura, que, por meio de um novo plano diretor, reestruturou o datacenter, renovou servidores e instituiu uma metodologia de controle de projetos para receber o sistema de prontuário eletrônico. Notebooks acoplados aos carros de medicação permitem que os profissionais de enfermagem possam acessar a prescrição médica à beira do leito, validar o paciente, a via de administração do medicamento, a dosagem e o horário. Os anestesistas também utilizam carros para estar próximos dos pacientes durante o ato cirúrgico e registrar seus apontamentos de modo adequado. Em 2015, foi implantado um novo ERP nas áreas corporativas e o prontuário eletrônico em outro hospital do grupo, o São José. “Essa instituição foi a primeira a implementar a nova interface do Tasy para a prescrição médica, um software de gestão hospitalar desenvolvido pela Philips”, diz Lilian. Ela explica que a nova ferramenta, chamada CPOE (Computerized Physician Order Entry) vem responder a um conhecido problema de usabilidade dos aplicativos de prescrição, com uma interface amigável e intuitiva, facilitando o processo de aderência médica ao software: “Para que fosse possível uma implantação segura e adequada, investimos em infraestrutura por meio da utilização de modelos IaaS (Infrastructure as a Service) que garantiram a renovação tecnológica com custo adequado”. Outro ponto imprescindível para o sucesso do projeto, segundo Lilian, foi a introdução de profissionais de saúde na área de tecnologia (enfermeiros, farmacêuticos e técnicos de enfermagem): exercendo a função de analistas de negócio, eles puderam aproximar os sistemas do dia-a-dia dos médicos e profissionais da assistência. “Tivemos como desafio a mudança de cultura da área de tecnologia, saindo de uma posição reativa, de desenvolvedor de software para uma postura proativa, de prestador de serviços, provendo soluções seguras, inovadoras e ajustadas às necessidades dos clientes”, afirma Lilian. O planejamento para 2016 contempla a implantação do prontuário eletrônico no Hospital Santo Antônio, pertencente ao grupo, integração desse sistema com dispositivos médicos e a busca da certificação EMRAM (Electronic Medical Record Adoption Model), da HIMSS.

Margareth (Maggie) Ortiz de Camargo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



- Cargo: Superintendente de tecnologia
- Idade: 57 anos
- Tempo de empresa: 10 anos
- Tempo no cargo atual: 10 anos
- Tempo de carreira em TI: 40 anos
- Formação acadêmica: MBA em Tecnologia da Informação pela FIA, Matemática pela PUC e Processamento de Dados pela Unicamp
- Passatempo: Caminhadas

O foco no paciente se traduz, no Hospital Sírio-Libanês, na oferta de sistemas que dão mais agilidade ao trabalho de médicos e funcionários, e mais transparência às informações. A criação do App do Paciente Sírio, por exemplo, permite que ele tenha acesso ao seu histórico de saúde no telefone ou tablet, podendo consultar as coberturas do convênio, atualizar dados cadastrais, pré-agendar exames enviando imagem de documentos e pedido médico, acessar laudos, além de informações de todas as suas passagens pelo Sírio inclusive a medicação que tomou. “Não conheço outro hospital no Brasil que disponibilize seu prontuário eletrônico nem ao menos em site”, diz a superintendente de tecnologia, Margareth (Maggie) Ortiz de Camargo. O próximo passo será o desenvolvimento do Portal Multidisciplinar, para todos os profissionais de saúde que não os médicos, para que trabalhem na web, facilitando o uso dos sistemas de informação hospitalar. Entre os desafios do ano, ela aponta o trabalho com arquétipos que são especificações padronizadas de informações clínicas: “Eles oferecem uma grande vantagem em relação a outros modelos, uma vez que dados complexos podem ser especificados de forma que sejam compreensíveis pelos profissionais de saúde e equipe de TI”. A mobilidade norteou o desenvolvimento de diversos sistemas. Na checagem de medicação à beira do leito, por exemplo, a maioria das instituições de saúde nos Estados Unidos, Europa e Brasil usam um carrinho montado com computador, leitor de código de barras, teclado, mouse e até um nobreak. O Sírio desenvolveu em parceria com a Philips aplicações que fazem a bipagem da pulseira do paciente, do medicamento e do profissional de saúde, usando um PDA (Personal Digital Assistant). “Esse sistema foi criado em 2011 e até hoje muitos hospitais vêm nos visitar para ver como um processo extremamente importante para a segurança do paciente ficou simples e fácil”, afirma Maggie. Um importante reconhecimento do trabalho do hospital, segundo ela, se deu ainda no ano passado, quando o Sírio-Libanês foi reconhecido como o primeiro da América Latina a conquistar o Estágio 6 da HIMSS (Healthcare Information and Management Systems Society), organização sem fins lucrativos que criou um modelo de adoção de prontuário eletrônico que avalia instituições de saúde em oito estágios.



serviços serviços serviços

serviços

serviços serviços serviços

GRSA

Hermes Pacheco Zequi

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Graduado em Engenharia Eletrônica pela Escola de Engenharia Mauá – IMT e pós-graduado em Tecnologia Bancária pela USP.

Passatempos: Praticar esportes, gastronomia e vinhos

A GRSA, empresa do grupo Compass, com atuação no ramo de serviços de alimentação e de suporte, implantou neste ano um Centro de Serviço Compartilhado (CSC) para atender 40 mil colaboradores, 10 mil fornecedores e 15 mil clientes, com uma média mensal de 50 mil tickets. “O projeto focou a revisão e otimização de processos utilizando a plataforma SAP e disseminou a cultura de serviço e atendimento aos nossos clientes internos e externos”, diz o CIO da GRSA, Hermes Pacheco Zequi.

A evolução para a computação em nuvem também foi um dos destaques do ano, cujo primeiro projeto foi a montagem do ambiente de Disaster Recovery (DS) e a utilização do SAP S4/HANA para o Chile e Argentina. No ano passado, a área concentrou-se na implantação do ERP que abrangeu as áreas de finanças e de suprimentos e incluiu o redesenho dos processos, gerando como resultado maior capacidade analítica para entregar serviços. O Projeto Transformers, segundo o executivo, foi responsável por ter resgatado um atraso em sistemas, processos e pessoas de mais de oito anos na GRSA, além de permitir criar um template aplicado depois no Chile e na Argentina.

A área prepara-se para a implantação, em 2016, de um sistema de relacionamento com o cliente (CRM), visando não somente vendas e retenção, mas abrangendo toda a área operacional. “Teremos uma iniciativa em gerenciamento da informação onde seremos piloto no mundo dentro do grupo Compass, com a implementação de indicadores de performance para as áreas de suprimentos, finanças, RH e operação”, explica Hermes. A empresa também planeja iniciar a revisão de processos e sistemas com foco no varejo, com o objetivo de aumentar a receita e diminuir perdas, além da fidelização dos clientes de todos os setores atendidos pela GRSA.

“Fui o primeiro CIO contratado pela empresa com o objetivo de revitalizar a área de tecnologia, que estava estagnada há pelo menos oito anos”, lembra Hermes. A área de TI elaborou um plano estratégico para os três primeiros anos (2012, 2013 e 2014) que contemplou a revisão de todos os contratos com fornecedores, com otimização dos custos, revitalização da infraestrutura, do serviço de service desk e de campo para os usuários finais, além da implantação do ERP. “Em 2015, priorizamos nossa entrada na computação em nuvem e na implantação do centro de serviços”, completa.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Marcos Fabio Faria

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Analista de Sistemas na PUC Campinas e MBA na FGV

Passatempos: Leitura e corrida

A área de tecnologia da Kontik Franstur, que atua no segmento de serviços de viagens corporativas, está constantemente modernizando sistemas de gestão para que os clientes tenham maior controle sobre as informações e prestação de contas. Um projeto de melhoria das funcionalidades permitiu ao cliente da Kontik contar com uma solução para atingir metas de economia em viagens. “Em um ano de crise e de constante busca por redução de custos, o projeto atendeu às demandas das empresas e contribuiu para fidelizar nossa base”, conta o CIO, Marcos Fabio Faria.

A Kontik também implantou um sistema de Business Intelligence para o cruzamento das informações de mercado como o ticket médio do transporte aéreo, hotel, entre outros dados, permitindo maior economia nas negociações com os fornecedores em caso de cancelamentos.

No ano passado, o desenvolvimento do sistema de Gestão de Informação do Gestor de Viagem permitiu que os clientes integrassem seus sistemas de gestão empresarial à aplicação, para obter informações e dados financeiros, e ter maior controle das viagens corporativas.

O sistema Gestão de Viagens, que controla política, regras de compliance dos clientes e fluxo de aprovação, está disponível para smartphones Android e IOS, facilitando o procedimento das pessoas que precisam aprovar as viagens, sem a necessidade de utilização do website por meio de desktop. “Também fazemos todo o monitoramento da infraestrutura de servidores no datacenter e serviços prestados por meio do smartphone”, diz Marcos.

Apesar da queda de vendas e das pressões por redução de custos, Marcos garante que a área de TI da Kontik manteve as entregas programadas: “A revisão do planejamento foi constante durante o ano, principalmente entre as prioridade e entregas, pois os projetos que trazem economia foram priorizados em relação a projetos de inovação”.

Em 2016, a área continuará incentivando o uso da ferramenta de gestão de viagens por meio de dispositivo móvel, no qual o cliente poderá criar a sua solicitação e acompanhar todas suas passagens em um único lugar, sem precisar acessar o sistema via navegador na web. Com foco no aumento de vendas, a área de TI está estudando um projeto de Big Data para aprofundar análises de informações.

Miguel M. Alcântara Junior

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de tecnologia

Idade: 43

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Administrador de Empresas com MBA em Estratégia e Finanças

Passatempos: Praia com a família e golfe

Uma das maiores agências de turismo do país, a CVC investiu na implantação de uma nova plataforma de vendas multicanal, que incluiu a renovação do site, lojas próprias e agentes multimarcas, tendo a tecnologia como importante aliada. No ano passado, a empresa concluiu a renovação das interfaces on-line com fornecedores de serviço como companhias aéreas, redes hoteleiras e companhias de cruzeiros marítimos. “Estamos definindo a estratégia para aplicativos móveis de relacionamento, em que o cliente recebe todo o conteúdo da viagem e pode fazer consultas das compras efetuadas, vouchers, novas compras, uso dos programas de milhagem, suporte durante a viagem e outros recursos”, diz Miguel Alcântara, diretor de tecnologia da CVC.

O desenvolvimento de novas interfaces com fornecedores, segundo ele, também permitiu a padronização dos processos de venda: “Esse projeto foi um avanço de quase uma década em termos de usabilidade e melhoria do processo comercial dos canais”.

Outra conquista alcançada com a unificação da plataforma foi colocar ferramentas que tradicionalmente eram usadas nos sites da Internet no mundo das lojas físicas. “Usamos, por exemplo, o Google Analytics para acompanhar em tempo real a performance das lojas, identificando o comportamento das vendas, destinos mais procurados e o que cada vendedor está fazendo loja por loja, com atraso de apenas 5 minutos”, diz Miguel. O sistema também permite gerar leads qualificados, recurso fundamental para o time de vendas. Hoje boa parte das plataformas da CVC já roda em algum tipo de nuvem para dar conta de ações pontuais de marketing, que tem como resultado o acesso imediato à infraestrutura. “É impossível ter recurso ocioso para esse tipo de sazonalidade e só a nuvem oferece essa condição. O que antigamente era um problema, hoje é uma bela solução”, garante.

O Big Data também faz parte do dia a dia dos negócios da CVC. Miguel diz que são analisados milhares de dados para acompanhar a dinâmica da venda de produtos: “Para sermos competitivos, temos que estudar milhares de ofertas diariamente e fazer a calibragem das margens sem perder lucratividade. Temos parceiros que trabalham esses dados e nos fornecem as informações necessárias para continuarmos oferecendo excelentes produtos com preços atraentes”.



setor público estadual/municipal

estadual/municipal

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Prodesp

Célio Bozola

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretor presidente da Prodesp

Idade: 60 anos

Tempo de empresa: 4 anos e meio

Tempo no cargo atual: 4 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Engenheiro eletrônico pela Poli USP, MBA pela Fundação Dom Cabral e Finanças Corporativas pela FGV

Passatempos: Vinhos e viagens

Um dos principais projetos em andamento em 2015 na Prodesp, iniciado em 2014, é a consolidação e expansão do SP Serviços, que funciona como uma loja de aplicativos móveis do Governo do Estado de São Paulo. O serviço já reúne 27 aplicações de diferentes órgãos e empresas como Poupatempo, Detran-SP, CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), Corpo de Bombeiros, Secretaria da Agricultura e CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano). Por meio de um dispositivo móvel, é possível agendar a emissão de RG e CNH no Poupatempo, consultar informações sobre os serviços oferecidos, trajetos e horários de trens, metrô e ônibus intermunicipais, pontos na CNH e multas de trânsito.

“O SP Serviços integra o projeto Poupatempo 2ª Geração, que representa um novo salto de qualidade, ou seja, a oferta cada vez maior de serviços eletrônicos”, afirma o diretor presidente da Prodesp, Célio Bozola. Uma das novidades é a Coleta Biométrica Unificada, que faz a captura eletrônica de impressões digitais usadas de forma compartilhada pelo Detran e IIRGD (Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt) na emissão de RGs e Carteiras de Habilitação.

O SP Serviços já contabiliza cerca de 2,5 milhões de downloads na Google Play e na Apple Store. Foram realizadas por meio do aplicativo do Detran, de agosto a outubro de 2015, 932 mil consultas de pontos na CNH; 2,3 milhões de consultas de débitos e restrições de veículos; e 864 mil consultas de dados e multas de veículos.

Outro projeto iniciado em 2012 e que ganhou novo fôlego a partir de 2014, é o desenvolvimento e implantação do S4SP - Saúde para São Paulo, um sistema de gestão hospitalar que permitiu melhorar a operação e o atendimento em hospitais da rede pública do estado. 26 hospitais do estado, de diferentes portes, gerais ou especializados, já estão com o S4SP em diferentes estágios de implantação. Hoje, o banco de dados do sistema tem registros de 3,9 milhões de pacientes, 1,1 milhão de pronto-atendimentos, 1 milhão de atendimentos ambulatoriais e 95 mil internações.

Célio destaca para 2016 o projeto de transformação da Prodesp em uma nuvem privada do Estado, inicialmente para IaaS (infraestrutura como serviço) e PaaS (plataforma como serviço).

Jacson Carvalho Leite

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor-presidente

Idade: 63 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 45 anos

Formação acadêmica: Administração

Passatempos: Caminhadas, cinema e teatro

A Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) levou mais adiante o conceito de governo eletrônico, dando suporte à política de transparência dos dados do estado. O órgão criou o Sistema de Acompanhamento do Plano de Metas, o SAPM, banco de dados que auxilia os órgãos de governo a avaliar o planejamento e as obras realizadas. "Hoje, todas as atividades do governo do estado são automatizadas, com mais de 900 aplicativos rodando na Celepar", afirma diretor-presidente, Jacson Carvalho Leite.

O SAPM permite que todas as áreas do governo acompanhem o atingimento das metas definidas em campanha e registradas em cartório. Integrado ao aplicativo Sigame, aponta o que está em andamento e o que foi concluído. "Todos esses sistemas alimentam o portal e o banco de dados e-Gov, que consolida as realizações do governo", diz.

O governo também conta com o Centro Integrado de Informações do Estado, criado pela Celepar, uma espécie de sala de situação com equipe especializada em inteligência, que consolida informações e indicadores das diferentes áreas. Já as secretarias contam com Gabinetes de Gestão, que, segundo Jacson, alimentam bases de dados sobre as ações do governo: "Temos casos concretos de business intelligence com cruzamento e análise de dados disponíveis para os servidores e o público do estado". Todas essas iniciativas tiveram como resultado a formação de 45 profissionais especializados em tecnologia de gestão pública e segurança. Outro projeto da Celepar é a Rede Executiva Governamental, que permite compartilhamento de informações entre as secretarias. A rede começou a ser formada em 2012, com a distribuição de 140 kits para os secretários e chefes de gabinete, incluindo computador e o aplicativo. Atualmente, 400 profissionais têm acesso à rede também por dispositivos móveis. Esse sistema, que consolida informações e atingimento de metas, é acessado pelo governador para se inteirar do andamento dos projetos.

Seguindo a política de transparência, a Celepar lançou o Painel de Números, que quantifica as ações e está disponível, nesta primeira etapa, apenas para os órgãos de governo. É possível saber, por exemplo, quantas consultas pelo SUS foram feitas no dia, quantos RGs emitidos, exames médicos, acesso ao 190, entre outros.

Rosely Padilha Castilho

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Secretária de TI

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 35 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Graduação em Matemática pela PUC, Especialização em Análise de Sistemas, Sistemas e Métodos, Gestão Pública, Business Intelligence. Cursando MBI em Gestão Pública.

Passatempos: Viagens e jardinagem

O projeto paperless, chamado internamente de 100% Digital, movimentou o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) neste ano, alcançando a meta de encerrar o recebimento de processos judiciais em papel. "Tivemos um retorno extremamente positivo da iniciativa por parte dos públicos interno e externo, permitindo maior celeridade, transparência, redução de custos, acessibilidade e sustentabilidade dos processos", diz a secretária de TI, Rosely Padilha de Sousa Castilho. Entre os desafios, a executiva aponta a integração da TI com as demais áreas e a insuficiência de funcionários, além dos cortes orçamentários do TJ-SP.

O órgão estuda o uso da nuvem pública para gravações de audiências, automatização de rotinas do processo digital e do armazenamento de longo prazo. Para Rosely, o papel mais importante de um CIO de órgão público é o de agregar e conduzir o pessoal técnico atendendo os objetivos da instituição: "Não existe mais TI distante do negócio".

No ano passado, o TJ-SP investiu na criação de um centro de operação de segurança (SOC, na sigla em inglês) que consiste em uma estrutura de monitoração e gerenciamento para identificar incidentes, proteger o órgão de ameaças e garantir o sigilo e a integridade de informações sensíveis. Uma empresa especializada em serviços gerenciados de segurança ficou encarregada de administrar, gerenciar e monitorar o ambiente do Tribunal, na modalidade 7x24. O objetivo foi reduzir sensivelmente os custos operacionais do órgão, com alocação e atualização de equipe própria. O TJ SP é responsável por aproximadamente 42% dos processos em tramitação nos TJs do país, com 21 milhões de processos em andamento.

Um dos principais desafios da TI é assegurar a implantação do processo eletrônico em todo o estado de São Paulo, visando a padronização e o gerenciamento das atividades, redução do tempo de tramitação processual, democratização do Judiciário, acesso à informação e redução de custos e infraestrutura física. A infraestrutura tecnológica em rede do órgão engloba o centro de operações de segurança, interligado aos demais serviços.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2015

setor público federal

setor público federal

setor público federal

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Embrapa

Edméia Leonor Pereira de Andrade

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Analista-chefe do Departamento de TI

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 26 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 26 anos

Formação acadêmica: Analista de sistemas, mestre em Gestão de Tecnologia da Informação e Conhecimento

Passatempos: Leitura e jardinagem

Em 2015, a área de tecnologia da Empresa Brasileira de Agricultura e Agropecuária (Embrapa) finalizou a implantação do novo plano diretor, iniciado no ano passado. O projeto incentiva a comunicação e a troca de experiência entre gestores, pesquisadores e analistas, facilitando o trabalho em rede das equipes de pesquisa da Embrapa, que estão dispersas em 46 unidades, em todas as regiões do Brasil. "Definimos um novo modelo de governança alinhado ao VI Plano Estratégico, publicado em 2014, com diretrizes até 2034", diz a chefe do departamento de TI, Edméia Andrade. O plano fortaleceu a integração de comunidades virtuais, na definição de padrões para o desenvolvimento de aplicativos móveis e na divulgação de tecnologias agropecuárias para clientes e parceiros. Para conhecer e alinhar os diferentes níveis tecnológicos das unidades, a área de TI visitou dez núcleos, que foram avaliados por meio da metodologia ITScore do Gartner, com objetivos e diretrizes bem definidos. "O ponto alto desse projeto foi colocar a TI em discussão nos colegiados estratégicos, presididos pela alta gestão da empresa", afirma Edméia.

Fruto dessa política, segundo ela, foi o lançamento do novo portal e da intranet corporativos, desenvolvidos com base em informações das unidades da Embrapa e 15 comunidades acadêmicas e rurais, permitindo troca de conhecimento entre gestores, pesquisadores e analistas de diversas áreas: "O novo Portal Embrapa subiu mais de dez posições no ranking global de sites de instituições de pesquisa, passando da 39ª para a 28ª posição, segundo o Webometrics, e ficou em primeiro lugar no ranking latino-americano". A implantação de um sistema de computação em nuvem será a evolução natural do ambiente da Embrapa, de acordo com Edméia. A área de TI fez um estudo para definir os serviços essenciais a serem hospedados na sede e nas 46 unidades de pesquisa descentralizadas. "Com base nos serviços, definimos as categorias de datacenters necessários e a equipe está iniciando estudos e análises de viabilidade para a criação de nuvem privada e de soluções híbridas", explica.

Giuseppe Dutra Janino

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Secretário de TI

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 19 anos

Tempo no cargo atual: 9 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Graduação e Licenciatura em Ciências e Matemática no Centro de Ensino Unificado de Brasília, Especialização em Análise de Sistemas, Pós-Graduação em Project Management Professional (PMP), MBA Executivo em TI e Redes de Computador
Passatempos: Corrida, tênis, cinema e leitura

O processo eleitoral tem ciclos de vida bem definidos, considerando que as eleições ocorrem de dois em dois anos. O processo de planejamento de uma eleição, de acordo com melhores práticas em gestão de projetos, inicia-se imediatamente após o encerramento da anterior. Apesar de a preparação das próximas eleições já estar ocorrendo, a área de TI do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) toca em paralelo projetos para garantir a segurança e a transparência do processo. Um programa importante para o órgão foi o de identificação biométrica do eleitor e a sua individualização por meio de sistema AFIS (Automated Fingerprint Identification System). “O sistema viabiliza a integridade e unicidade do cidadão, contribuindo para a formação da maior base biométrica da América Latina. Além disso, contribui para a implementação do projeto ICN (Identidade Civil Nacional), dentro de documento único baseado em dados biométricos”, explica o Secretário de TI do TSE, Giuseppe Dutra Janino.

A iniciativa contribui para fortalecer o sistema de identificação do cidadão, que, segundo estudos, gera um prejuízo para os cofres públicos de R\$ 11 bilhões por ano, só com atos de falsidade ideológica.

A preparação das eleições municipais de 2016 gerou mais de 90 projetos. Segundo Giuseppe, há um alto grau de interdependência entre eles, com o desenvolvimento de mais de 12 milhões de linhas de programas, que são submetidos a mais de 20 testes em nível nacional, envolvendo ainda a contratação e a capacitação de 13 mil técnicos, a preparação e distribuição de mais de 500 mil urnas eletrônicas e a capacitação de 2,5 milhões de mesários. Antes de cada eleição, são realizados testes públicos de segurança. O TSE abre o acesso eleitoral informatizado a potenciais hackers, de maneira sistematizada, para que tentem quebrar os dispositivos de segurança.

A plataforma móvel chegou às eleições de 2014 com cinco aplicativos. Para as eleições de 2016 estarão disponíveis pelo menos dez aplicativos: Candidaturas, Onde Votar, Apuração de Resultados, Consulta Processual, Calendário Eleitoral, Denúncias, Consulta BU, Mesários, Conferência de Urnas, QRCode Runin.

Nestor Forster Jr.

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Chefe da divisão de informática

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 30 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 10 anos.

Formação acadêmica: Curso de Preparação à Carreira Diplomática, Instituto Rio Branco

Passatempo: Canto coral

A área de tecnologia do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) migrou a infraestrutura de servidores para uma sala-cofre e implantou um centro de controle que se interliga aos consulados ao redor do mundo. “Por meio de indicadores, o sistema monitora as funcionalidades de rede em todos os pontos da representação brasileira”, explica Nestor Forster Junior, chefe da divisão de informática do Ministério das Relações Exteriores. Esse datacenter próprio atende as necessidades regionais do Itamaraty, exceto a área consular, a cargo do Serpro.

Nestor lembra que 2015 foi especialmente desafiador para o Itamaraty, com cortes orçamentários e redução de pessoal: “Como 80% das despesas do órgão são feitas no exterior, tivemos um impacto muito grande com a alta do dólar”. Entre os projetos de 2015, Nestor destaca a implantação de um sistema de software como serviço (SaaS), começando por um editor de sites, usado por todos os consulados, oferecido nessa plataforma: “É um primeiro passo para os demais sistemas migrarem para a nuvem e para que os software sejam consumidos de forma distribuída”.

Em maio de 2014, o Itamaraty sofreu a ação de hackers, com a invasão de seu correio eletrônico. “Respondemos rapidamente ao ataque e definimos posteriormente uma política de segurança que priorizou a mudança da cultura interna”, diz.

Para alertar os funcionários internos sobre os cuidados com a segurança, o Itamaraty desenvolveu um curso on-line que foi posteriormente replicado para outros órgãos públicos.

O órgão conta também com uma rede sem fio separada do sistema interno, para receber dispositivos móveis de visitantes. “Um dos nossos maiores cuidados é com o relacionamento entre os funcionários e com o compartilhamento de informações, inclusive senhas”, explica. Mecanismos de governança corporativa também foram implantados com envolvimento da alta direção do Ministério. De acordo com Nestor, a percepção do papel da tecnologia no setor público evoluiu com políticas institucionais e a maior integração da TI com os negócios a partir de planos diretores anuais: “No Itamaraty, não apenas a comunicação existe para apoiar a atividade diplomática, como é a própria razão de ser da existência do órgão, que integra a tecnologia em todas as suas áreas fim”.



transportes e logística

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Localiza

Alberto Campos



fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de TI

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Graduado em Física, Matemática e Tecnologia da Informação, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral.

Passatempos: Leitura, andar de moto e correr.

Em 2015, a Localiza empreendeu um movimento de mudança da cultura organizacional para agilizar o desenvolvimento de projetos. Foi criada uma área que funciona no conceito de startup, com nove pessoas dedicadas à criação de novas soluções voltadas ao negócio de locação de veículos. Entre as inovações estão o carro conectado e o programa Localiza Way, que, além das funções básicas do smartphone e GPS, oferece acesso compartilhado ao wi-fi, música, faz ligações para a assistência a clientes e pontos mais próximos de atendimento da locadora. Segundo o diretor de TI da Localiza, Alberto Campos, a empresa tem aprimorado recursos para aperfeiçoar a experiência do cliente: “No segundo semestre de 2015, foram investidos R\$ 10 milhões em melhorias de serviços e novas tecnologias”. Uma das soluções lançadas é o aplicativo móvel Localiza, disponível para IOS e Android, em que o cliente pode gerenciar seu perfil, customizar preferências, fazer upgrade de carros, acompanhar o trajeto da van, fazer a pré-abertura do contrato através do Check-in Express e com o Cheguei é direcionado, no aeroporto, à van da locadora. Um totem de atendimento, o Localiza Express, agiliza a abertura do contrato do aluguel, com o reconhecimento digital da CNH. No momento da devolução do veículo, o Mobile Checkout permite o encerramento do contrato no pátio, garantindo maior agilidade na devolução. O Localiza Pass, por meio de parceria com o Sem Parar, usa a tecnologia de Identificação Automática de Veículos (IAV) para que o automóvel seja reconhecido nos pedágios e estacionamentos conveniados.

A Localiza conta no país com 1,8 mil veículos conectados a uma central de controle que analisa mais de 5 mil dispositivos em rede, acompanhando informações sobre manutenção e perfil do automóvel. “Temos uma base de dados detalhada sobre mais de 20 marcas de veículos que permite a tomada de decisão sobre paradas, abastecimento de combustíveis, entre outros”, diz Alberto. De acordo com ele, a análise de dados e o Big Data fazem parte do dia a dia da Localiza. A empresa é a locadora oficial dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e vai adotar a marca olímpica junto à sua própria marca até a realização do evento.

Fabio Luis De Paoli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 19 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 16 anos

Formação acadêmica: Engenheiro

Passatempo: Aquarismo marinho

Em 2015, a área de TI da DHL seguiu um programa de modernização, chamado internamente de Ops Modernization Programme, que substituiu o legado por uma nova geração global de sistemas orientada a serviços, escalável e mais produtiva. O programa foi iniciado na metade de 2014, com a implantação de uma nova plataforma de coletores para capturar dados sobre as encomendas. Neste ano, o programa prosseguiu atendendo filiais e aeroportos, com uma nova versão dos coletores. “É uma grande mudança que acontece sem impactar o negócio, com reflexo nos resultados de qualidade e produtividade, fruto da parceria entre a área de tecnologia e as diferentes diretorias”, ressalta o diretor de TI da DHL, Fabio Luis de Paoli.

Um profissional da área de tecnologia foi ao Canadá para aprender sobre os sistemas e sua metodologia e trazer lições aprendidas aos países piloto. A equipe de implantação brasileira é liderada pela área de TI, além de contar com funcionários da área de operações que estão viajando às 21 filiais da DHL para treinar e implementar.

A empresa tem nuvem privada hospedada nos datacenters corporativos localizados em Cyber Jaya, na Malásia e Praga, na República Tcheca, que dão agilidade aos ambientes de teste e homologação, segundo Fábio.

No ano passado, a companhia implantou a versão 6 do software Global Courier Application dos coletores de dados usados pelos agentes de rua com o sistema operacional Android, permitindo o uso de dispositivos menores e potencial de acesso às aplicações do celular como Google Maps no mesmo aparelho. “A nova geração dos coletores de dados usados pelos couriers é essencialmente um smartphone reforçado para uso industrial”, diz.

Outro destaque foi a implantação de uma plataforma de business social media, fruto de uma parceria entre a DHL, Google, Visa e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), para a ferramenta Connect Americas, que permite às empresas ter informação on-line de logística e compartilhar melhores práticas. Em 2016, de acordo com Fabio, as atenções vão se voltar para a melhoria dos processos e a automação de soluções de faturamento. “Baseado no feedback colhido entre os clientes em 2015, iremos alterar a forma de faturar, de apresentar as faturas e documentos fiscais, assim como apresentar novas formas de pagamento”.

Paulo Palaia Sica

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Processamento de Dados pela Universidade Brás Cubas, Pós-graduação em Neurolinguística pela Universidade de Mogi das Cruzes, Aperfeiçoamento em Gestão Estratégica de TI pela UC Berkeley - Califórnia
Passatempo: Tocar contrabaixo elétrico

Ideias e projetos inovadores não faltam na companhia aérea Gol para facilitar a vida do cliente e da tripulação. Um deles é o Sistema de Geolocalização, desenvolvido para iOS e Android, que permite ao cliente Gol escolher se deseja ser localizado quatro horas antes da partida do voo. Se ele aceitar, o sistema automaticamente iniciará o monitoramento do voo e do passageiro, levando em conta se está no horário e o tempo de trânsito de onde está até o aeroporto. Através desses parâmetros e integrado ao Google Maps, que oferece as condições de trânsito no trajeto, o sistema informa o horário em que deve iniciar seu deslocamento. Caso consiga chegar ao aeroporto mais cedo, o sistema automaticamente identifica isso, verifica se há disponibilidade de assento em um voo mais cedo para o mesmo destino e oferece essa opção. Caso aceite, automaticamente e gratuitamente é desfeito o check-in no antigo voo e emitido um novo cartão de embarque para o novo. Se o sistema identificar que o cliente irá se atrasar para chegar ao aeroporto, ou seja, se estiver a mais de 5 quilômetros do aeroporto e faltarem até dez minutos para encerrar o check-in, o sistema pergunta, também, se o cliente deseja adiar a viagem. Caso o passageiro aceite, bastará pagar uma pequena taxa de remarcação com o cartão de crédito pelo aplicativo e um novo cartão de embarque é emitido e o antigo é cancelado. “Desde o seu lançamento, tivemos mais de meio milhão de downloads e auxiliamos mais de 120 mil clientes a antecipar ou adiar os seus voos, com esse sistema que é único no setor aéreo mundial”, garante Paulo Palaia Sica, CIO da Gol.

Para os tripulantes, a área de TI desenvolveu um sistema para iOS, Android e Windows Phone, que permite que tenham acesso à escala de voos, visualizem outros tripulantes escalados para a mesma jornada, façam pedidos de folgas, marquem férias. “Antes, tudo isso só podia ser feito em desktops que ficavam à disposição deles em locais específicos nos aeroportos. Hoje, cada um pode fazer de onde quiser, utilizando o seu próprio dispositivo móvel”, diz Paulo. Devido ao sucesso deste aplicativo com toda a tripulação, foi implantada também a aprovação de ordens de compra e de viagens, estendendo o recurso para todos os 16,8 mil colaboradores da Gol.



utilities

Vivo

Christiane Almeida Edington

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: Vice-presidente de TI

Tempo de empresa: 16 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Graduação em Processamento de Dados, Pós-Graduação em Engenharia de Software, MBA em Gestão Empresarial e MBA no IESE Business School – Universidade de Navarra.

Passatempos: Leitura, viagens e jardinagem

Neste ano, a área de TI da Vivo desempenhou papel fundamental na jornada de transformação da empresa para se fortalecer como uma operadora digital. Foram implantados projetos especialmente focados na experiência do cliente. Entre as principais iniciativas, segundo a vice-presidente de TI, Christiane Almeida Edington, estão a revitalização do Portal da Vivo, tornando-o mais amigável e com navegação mais ágil e intuitiva, o fortalecimento do canal autosserviço Meu Vivo, por meio do lançamento da versão web móvel, e do novo App Meu Vivo: “Fomos a primeira operadora de telecomunicações brasileira a lançar uma assistente virtual, a Vivi, que utiliza a tecnologia de inteligência artificial para simular uma conversa com o cliente”. Ela destaca também o desenvolvimento de uma nova solução de autosserviço, a Vivo Easy, que permite ao cliente o controle do seu plano de telefonia móvel, podendo fazer a adesão e a gestão do plano por meio de um app, adicionando pacotes de serviço de acordo com suas necessidades. O usuário escolhe a franquia e a validade desejadas dos pacotes e define se deseja renová-los automaticamente, pagando com cartão de crédito.

Entre os desafios da área, Christiane aponta o projeto de integração da operadora com a GVT: “Tivemos que balancear esforços para impulsionar a captura dos ganhos da integração para não perder o ritmo nos projetos de transformação digital”.

Para dar mais mobilidade aos vendedores, foi implantado o Venda Sustentável, em 100% das lojas no Brasil, por meio de um sistema que faz a gestão documental em tablets, sem utilização de papel e com assinatura digital. Os projetos de Big Data ganharam espaço na Vivo neste ano, com o projeto de Network Optimization, que permitiu utilizar aproximadamente 2 Pb (petabytes) de informação para entender a mobilidade e influência da qualidade das redes da Vivo no comportamento dos clientes e, com base nessas análises, desenvolver um algoritmo que prioriza os investimentos em redes. Outro exemplo interessante, segundo Christiane, foi a implantação do Footprint de Pontos de Recarga. Através do cruzamento de informações georreferenciadas sobre principais rotas utilizadas pelos clientes e a malha de transporte público, a empresa identificou os pontos de mais alto fluxo e direcionou as campanhas de recarga.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2015

Dario Soares de Almeida

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente executivo de arquitetura de sistemas

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 4 anos e 10 meses

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciência da Computação pela Unicamp, MBA em Administração de Projetos pela FIA/USP, MBA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela FIA/USP, MBA em Gestão de Negócios Integrados pela COPPE/UFRJ, Especialização em Comercialização de Energia – UNIFEI

Passatempos: Cinema e leitura

A área de TI da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) investiu em 2015 no aumento de produtividade, para implantar uma nova plataforma de coleta de dados de medição, a SCDE 2.0. “O projeto suportou testes de performance, utilizando quatro vezes o volume total de medidores usados no sistema anterior. Todos os drivers de comunicação desenvolvidos são de propriedade da CCEE e os custos para escalar horizontalmente a plataforma são marginais, permitindo acompanhar o crescimento do mercado com segurança”, diz Dario Soares de Almeida, gerente executivo de arquitetura de sistemas. A plataforma antiga já havia atingido o seu limite técnico e apresentava dificuldades para dar conta de quantidades maiores de medidores. Segundo Dario, nos últimos dez anos, houve um crescimento de 370% na quantidade de pontos de medição e é esperado um crescimento acentuado também para os próximos anos, o que torna o projeto SCDE 2.0 tão estratégico para a companhia. A plataforma acessa mais de 18 mil medidores de energia elétrica, distribuídos por todo o território nacional, ganhando funcionalidades como o módulo de análise gráfica de dados de medição e ferramentas de engenharia.

A busca pela padronização no desenvolvimento de sistemas resultou na implantação do IntegraCCEE, projeto baseado nas melhores práticas do CMMI – Capabilities Maturity Model Integration, da Carnegie Mellon University. Ele incluiu a implantação de uma Rede Social Corporativa por meio de Portais de Colaboração e ferramenta de workflow para gestão integrada do portfólio de projetos. O modelo desenvolvido obteve a certificação internacional CMMI-Dev Nível 2, concedida pelo CMMI Institute, e se transformou em benchmarking no mercado, como a primeira empresa do setor elétrico a ganhar essa certificação. Outro destaque do ano, segundo Dario foi o desenvolvimento de uma solução de BPM (Business Process Management) para gestão da assinatura de contratos provenientes dos leilões de energia. O projeto automatizou todo o fluxo de trabalho desde a realização dos leilões regulados de energia até o processo de assinatura digital dos contratos pelas partes.

Denise Araújo Britto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Superintendente de TI e Comunicação

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 32 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Graduada em Análise de Sistemas, Especialização em Geoprocessamento, MBA em Gestão de Empresas pela FGV, Especialização em gestão de TI, Mestrado em Desenvolvimento de Sistemas

Passatempo: Cantar

A prova de fogo da equipe de TI da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), responsável pela política de abastecimento de água e esgotamento sanitário de todo o estado, foi o desenvolvimento de um sistema comercial integrado à Internet que faz o faturamento e controla a arrecadação de todos os serviços. “Além de ser mais abrangente, o grande desafio foi conseguir manter o antigo e em paralelo desenvolver o novo, implantado por módulos e por regiões pré-definidas, sem afetar o atendimento aos clientes”, diz Denise Britto, superintendente de TI e comunicação da Embasa. A área de TI também foi responsável pelo desenvolvimento do sistema de leitura e entrega de contas, o WebROL, que faz a leitura automática das contas. O sistema permite que o funcionário da Embasa faça a leitura, gere a conta e a imprima em um equipamento móvel. Em 2016, a área vai avançar no projeto com o desenvolvimento de sistemas para tablets e smartphones: os leituristas já estão em treinamento.

A área de manutenção usa dispositivos móveis para o recebimento de ordens de serviço, facilitando o acesso às coordenadas de localização. Outro destaque foi o desenvolvimento de novos módulos para o GEOWeb, um sistema de georreferenciamento para a área patrimonial, usado para o controle de barragens e monitoramento do meio ambiente com mapas precisos das regiões.

“Com a tragédia provocada pelo estouro da barragem de rejeitos minerais de Mariana, em Minas Gerais, o assunto voltou a preocupar as empresas, mas já trabalhamos nisso há bastante tempo”, garante Denise.

No ano passado, a Embasa comprou uma sala-cofre de 66 metros quadrados para abrigar a infraestrutura de servidores e mainframes em um lugar mais seguro. “A partir do desenvolvimento de um novo sistema comercial, estamos estudando o custo benefício de irmos para plataformas mais baixas, desligando o mainframe”, diz Denise.

De acordo com ela, o maior desafio para o próximo ano será a mudança da infraestrutura de equipamentos do datacenter, que requer um estudo aprofundado dos impactos nos sistemas atuais e no legado.



A bonança, antes da tempestade.

ATALHO

Muitas empresas que atuam no mercado de TI reclamam que 2014 não está entre os anos que elas querem guardar na memória. A Copa do Mundo, maior evento futebolístico do mundo, no ano passado realizado no Brasil, a instabilidade política gerada pelas eleições presidenciais e o início da crise econômica foram alguns dos motivos para grandes projetos de TI não saírem do papel. Ainda assim, o mercado de TI, por incrível que possa parecer, tem muito a comemorar: o levantamento do Anuário Informática Hoje mostrou que a receita líquida total do setor chegou a US\$ 55,5 bilhões em 2014, um crescimento de 17,9% em relação a 2013; em reais, a receita do setor subiu para R\$ 130,6 bilhões, 28% a mais que em 2013. A diferença se explica pela valorização do dólar frente ao real, que no ano passado foi de 8,6%. O resultado é ainda mais surpreendente quando comparado ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2014, que fechou o ano com alta de apenas 0,1%.

O segmento de serviços foi o responsável pelo bom desempenho do setor de TI, como nos anos anteriores. Em 2014, o segmento respondeu por 68% da receita total do setor ou US\$ 37,7 bilhões, um crescimento de 32,19% em relação a 2013. A venda de hardware representou 23,2% (US\$ 12,9 bilhões) do total e encolheu 1,23% em relação ao ano anterior. O segmento de software representou 8,8% (US\$ 4,9 bilhões), com queda de 11%.

Os fabricantes de hardware viveram um ano marcado por contrastes. A venda de smartphones foi o principal destaque e, de acordo com dados da consultoria IDC, os

fabricantes venderam, em média, 104 aparelhos por minuto em 2014, quando os fabricantes bateram recorde de vendas: foram comercializados 54,5 milhões de aparelhos no Brasil – crescimento de 55% em relação a 2013. Se considerados os celulares básicos (feature phones), o mercado para dispositivos móveis cresceu 7%, com um total de 70,3 milhões de aparelhos vendidos, número que colocou o país na quarta posição entre os maiores mercados do mundo, atrás apenas da China, Estados Unidos e Índia.

Para outras categorias de hardware, porém, o

ano foi desalentador. Só os computadores, por exemplo, tiveram queda de 26% nas vendas ao longo de 2014, fechando o ano com 10,3 milhões de unidades vendidas. “Os produtos de hardware são muito sensíveis ao valor e à flutuação do dólar”, explica Pietro Delai, gerente de pesquisa e consultoria da IDC. No total, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), a venda de computadores de mesa, notebooks e tablets, em conjunto, caiu 11% em relação a 2013. “O ano de 2014 já foi ruim para os produtos de informática. Só as vendas de tablets apresentaram crescimento,

porque os dispositivos eram novidade e mais baratos que os demais”, diz Humberto Barbato Neto, presidente da entidade.

A valorização do dólar frente ao real também é um dos fatores que explicam a queda na receita das empresas de software, em especial as multinacionais especializadas em software de gestão (ERP) e de gestão do relacionamento com o cliente (CRM). Apesar disso, o Brasil conseguiu alcançar resultados significativos: o país registrou mais de R\$ 1 bilhão em exportação de software, segundo levantamento divulgado pelo Banco Central. “Ainda é pouco, se considerado o tamanho do setor, mas foi a primeira vez que isso aconteceu desde 2009”, diz Sérgio Paulo Galindo, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom). O segmento de serviços, por estar apoiado em pessoas, foi o menos atingido pela flutuação do dólar. “A tendência é que o impacto seja mais lento nesse segmento, já que os salários são pagos em reais”, diz Pietro, da IDC.

Quem negocia diretamente com os executivos de TI das empresas precisou ter uma dose extra de paciência no ano passado. No final do primeiro semestre, o aumento da inflação, a queda da atividade industrial e o aumento dos juros mudaram a dinâmica de aprovação dos projetos pelos clientes. Se antes o CIO tinha autonomia para destinar parte da verba de TI e só precisava de aprovação no caso de projetos maiores, com o início da crise econômica todo e qualquer gasto do departamento voltou a depender da aprovação dos superiores. “Os processos de compra ficaram mais longos, ganharam mais etapas de aprovação. Os projetos menores, que antes demoravam apenas 30 dias para serem aprovados, passaram a exigir pelo menos 90 dias”, conta Mauro D’Ângelo, diretor de soluções para indústria da IBM. Arivaldo Araújo, diretor de marketing da Spread, confirma o novo cenário: “Chamamos todos os nossos fornecedores para renegociar os contratos, como nossos clientes fizeram conosco”

Na CGI, além da crise econômica, Edson Leite, vice-presidente de negócios para a América Latina, também sentiu o impacto da crise do setor elétrico, em que atuam alguns de seus maiores clientes. Ela foi causada pelo desequilíbrio de receitas e despesas das distribuidoras de energia, além do baixo volume de chuvas ao longo de todo o ano passado. “A crise do setor elétrico teve grande impacto em 2014 e muitos projetos ficaram parados”, diz ele. Alguns clientes da empresa aproveitaram o momento de crise para cortar custos internamente e, segundo Edson, optaram por aumentar a quantidade de serviços contratados em projetos de terceirização, o que beneficiou os fornecedores.

Algumas empresas do setor aproveitaram que os clientes colocaram o pé no freio para fazer ajustes na estratégia. Na Capgemini, por exemplo, Paulo Marcelo Lessa Moreira, CEO para o Brasil, passou os primeiros meses de 2014 desenhando um plano para os próximos três anos: “O ano de 2014 significou uma transição para um novo ciclo e precisávamos estar mais bem preparados para ser competitivos”. A primeira medida foi criar dois centros de serviços para clientes, um na cidade de Araraquara (interior de São Paulo) e outro em Salvador (Bahia). O objetivo era sair dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. “Nesses locais a mão de obra é mais disputada e é mais difícil manter os profissionais.

Além disso, os custos são mais elevados”, diz Paulo Marcelo. A estratégia deu resultado ainda no ano passado, quando a Capgemini conseguiu ajudar alguns clientes afetados pela crise. “Conseguimos oferecer preços menores para manter os contratos”.

O Grupo Ação, um dos principais distribuidores de TI do país, também usou o período para mudar a forma de fazer negócios. “Estamos capacitando os canais para entender a realidade de cada empresa e oferecer tecnologia como solução de um problema. Deixamos de fazer mais do mesmo”, conta Marcelo Issa, diretor de alianças e marketing do Grupo Ação. Com a mudança na estratégia, a empresa tem o objetivo de crescer, pelo menos, três vezes acima da média de mercado em 2015.

Nos primeiros meses de 2015, contudo, a crise econômica piorou. Em março, o Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que o PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país, chegou a R\$ 5,52 trilhões em 2014, com alta de apenas 0,1%. O resultado foi o mais fraco desde a crise econômica global, em 2009. Outros indicadores também mostram a piora na situação econômica do país. Segundo o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central no início de setembro, a inflação deve fechar o ano em 9,29% – o pior resultado dos últimos 12 anos. Entre julho e agosto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 1,7% para 80,6 pontos, sua quarta queda consecutiva.

O impacto da crise já pode ser sentido no varejo de eletroeletrônicos. As vendas de smartphones, por exemplo, apresentaram queda de 1% em abril, quando 4,86 milhões foram vendidos. Em maio, a queda

se repetiu, mas foi maior: os fabricantes venderam 3,89 milhões de aparelhos, 16% a menos que no mesmo período do ano passado. O resultado do mercado de PCs, que já estava em queda no ano passado, é ainda mais preocupante. De acordo com dados da IDC, os fabricantes venderam 1,63 milhão de computadores, 38% a menos que no mesmo período de 2014. “É natural que as pessoas se retraiam e tenham medo de gastar dinheiro. Antes as pessoas renovavam os computadores com mais facilidade”, diz Humberto, da Abinee. Até o final do ano, a IDC prevê que 7,4 milhões de PCs sejam vendidos no país, o que representa um recuo de 29% em relação a 2014.

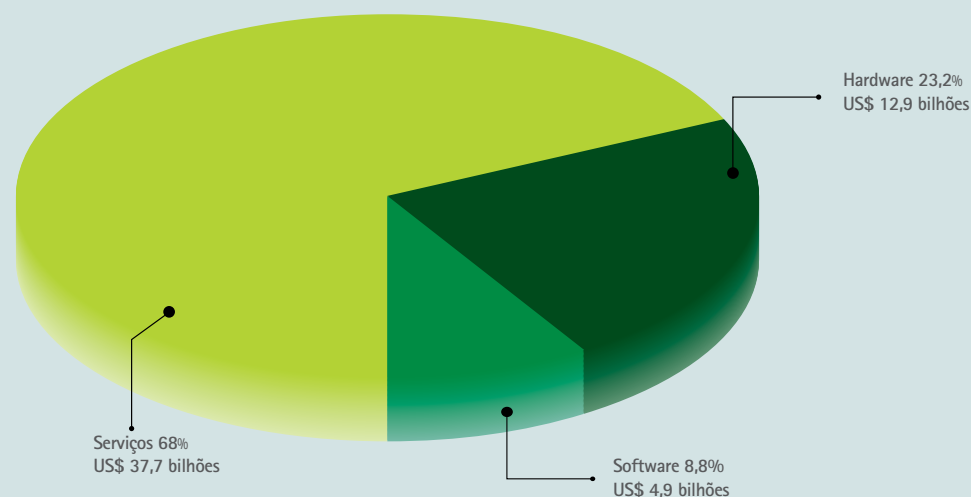
No mercado de TI, a perspectiva é de crescimento menor em 2015, mas ainda maior que o PIB. “A TI é uma ferramenta para multiplicar os negócios, mas também para buscar

eficiência, então não acredito que o setor tenha um desempenho inferior ao da economia brasileira”, diz Pietro, da IDC. Para muitos empresários do setor, porém, a expectativa é de que o setor de TI decresça em 2015, ainda que menos que o PIB. “Em conversas informais, os empresários do setor dizem que não vão cumprir as metas de crescimento, pois o mercado não está aquecido”, diz Galindo, da Brasscom. “Apesar disso, a TI tem a característica de ser sempre útil para as empresas, seja para a sobrevivência em tempos de crise ou para aproveitar a bonança”.

Apesar do agravamento da crise, diversas empresas de TI consultadas pelo Anuário Informática Hoje se mostraram otimistas em relação aos próximos meses. O motivo é o comportamento das empresas clientes em relação à adoção de novas tecnologias. Se no ano

O mercado do Anuário Informática Hoje em 2014

US\$ 55,5 bilhões (receita líquida)



passado, a prioridade dos diretores de TI era adiar projetos e focar apenas em eficiência operacional, em 2015 muitos passaram a considerar também projetos que ajudem as empresas a faturar mais. Neste contexto, os aplicativos móveis, soluções de Big Data e analytics e computação em nuvem entraram na pauta dos CIOs. “Não é uma questão só da TI. As empresas como um todo estão pensando em como levar os negócios para o mundo dos aplicativos”, diz Laércio Albuquerque, presidente da CA para a América Latina. “Quem não faz transações por meio de aplicativos está fadado a perder uma fatia do mercado”.

As novas tecnologias são prioridades em diversos segmentos. Nos bancos, por exemplo, é possível ver cada vez mais iniciativas com foco em disponibilizar qualquer transação por meio de smartphones e tablets. Com isso, as instituições financeiras tentam atender um novo tipo de consumidor, que prefere fazer as suas transações bancárias por meio do celular, em vez de usar o computador ou ir até a agência. “Os CIOs estão preocupados em como levar seu legado para a mão do consumidor de forma

rápida, enquanto garantem a segurança das transações e oferecem a melhor experiência para o usuário”, diz Laércio.

Segundo dados da Pesquisa de Tecnologia Bancária, realizada pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) em 2014, o uso do banco pelo celular cresceu 139% entre 2010 e 2014. Somente no ano passado, 25,4 milhões de correntistas (ou 24% do total de contas correntes em operação no país) já estavam aptos a realizar transações bancárias por meio do celular. No total, os clientes dos bancos realizaram 1,5 bilhão de consultas de saldo pelo celular, 260 milhões de TEDs, DOCs e pagamentos de contas, além de 10 milhões de contratações de crédito no ano passado. O estudo mostra que o percentual de acesso ao banco no celular cresce em ritmo mais acelerado que o número de usuários de smartphones no Brasil. “Isso comprova que houve um investimento dos bancos no desenvolvimento e melhoria de seus aplicativos de mobile banking, a fim de alavancar a participação dos celulares no processo de bancarização”, informa a Febraban, no documento.

Os apps também estão na mira dos varejistas e empresas de comércio eletrônico. “Essas empresas estão desenvolvendo apps para ajudar o cliente que está dentro da loja, mas também aquele que comprou pela Internet e precisa consultar informações sobre o pedido e entrega”, diz Mauro, da IBM. De acordo com o relatório WebShoppers, publicado pela consultoria e-Bit no início deste ano, as compras em sites de comércio eletrônico por meio de smartphones representaram 9,7% do total em 2014. Nas operadoras, o foco atual está em investir em tecnologias para processamento de grandes bancos de dados. Com esses projetos, elas tentam entender melhor o tráfego de dados que passa pela infraestrutura de rede. “As operadoras tentam descobrir quais tecnologias estão tomando o espaço da voz para traçar estratégias de retenção dos clientes”, diz Mauro. Segundo o executivo, todas as operadoras têm pilotos de sistemas de Big Data e analytics em andamento no Brasil.

Os executivos de TI também passaram a apostar na computação em nuvem como alternativa para reduzir o custo de

infraestrutura de TI. Embora a nuvem já seja realidade em algumas empresas, a maior parte dos CIOs estava mais confortável com as soluções tradicionais até bem pouco tempo. “As empresas estão investindo menos na parte de infraestrutura e buscando mais serviços na nuvem. A fase de desconfiança em relação a cloud computing passou”, diz Galindo, da Brasscom. A ampla discussão sobre as denúncias de espionagem pela agência de segurança nacional dos Estados Unidos (NSA), feitas por Edward Snowden, ex-funcionário da agência, foram um dos fatores que ajudaram a desmistificar o assunto. “Foi uma discussão importante para esclarecer para muitas pessoas o que é a nuvem e como ela funciona”, diz André Echeverria, gerente-geral da divisão de servidores da Microsoft Brasil. Atualmente, um dos 19 datacenters da Microsoft dedicados para oferecer serviços na nuvem para empresas baseados na plataforma Azure está instalado no Brasil.

A flexibilidade é um dos principais atrativos da nuvem para as empresas. De acordo com Pietro, da IDC, os CEOs não querem continuar gastando o

mesmo com TI em períodos de queda da receita, assim como já ocorre com outros custos, como energia, matéria-prima e pessoal: “A nuvem é uma forma de transformar os custos fixos de TI em variáveis, o que ajuda as empresas a continuarem saudáveis mesmo no período de crise”. Contudo, os CIOs ainda não apostam todas as suas fichas na nuvem. O mais comum, segundo Mauro, da IBM, é a adoção de um modelo híbrido, em que uma parte das aplicações continua dentro da empresa – por segurança ou velocidade de resposta – e a outra em uma nuvem pública.

A operadora de telecomunicações Oi começa a colher agora os frutos de sua aposta em serviços baseados na nuvem feita há alguns anos. A demanda dos clientes, segundo Roni Wajnberg, diretor de TI para o segmento B2B da Oi, segue aumentando, apesar do agravamento da crise: “A palavra-chave deste ano é redução de custos e estamos tentando ajudar nossos clientes. Vamos dobrar nossa capacidade de cloud no Brasil ainda este ano”. De acordo com a Oi, a oferta de conexão de dados e serviços de TI (entre eles, hospedagem, infraestrutura para home office e sistema

de gestão de frotas), em conjunto, representou 60% do total da receita da operadora no segmento corporativo em 2014.

Para identificar oportunidades de negócio relacionadas às novas tecnologias e ajudar os CIOs a emplacar projetos relacionados a cloud, Big Data, analytics e aplicativos, muitas empresas do segmento têm investido alto em treinamento. Segundo

André, da Microsoft, o grande desafio hoje é ter funcionários, canais de distribuição e integradores a par de todos os novos recursos da plataforma Azure. Somente no último ano, ela recebeu mais de 500 atualizações com novos recursos.

Na IBM, Mauro tem a mesma preocupação. Em tempos de crise, os funcionários precisam estar prontos para enxergar

novas oportunidades de negócio. Desde os primeiros dias na empresa, porém, eles precisam dominar um grande portfólio de tecnologias, o que nem sempre é fácil. “Se os profissionais de TI continuarem apenas vendendo hardware e software como antes, não vamos ter crescimento expressivo. Além da tecnologia, eles também precisam entender do

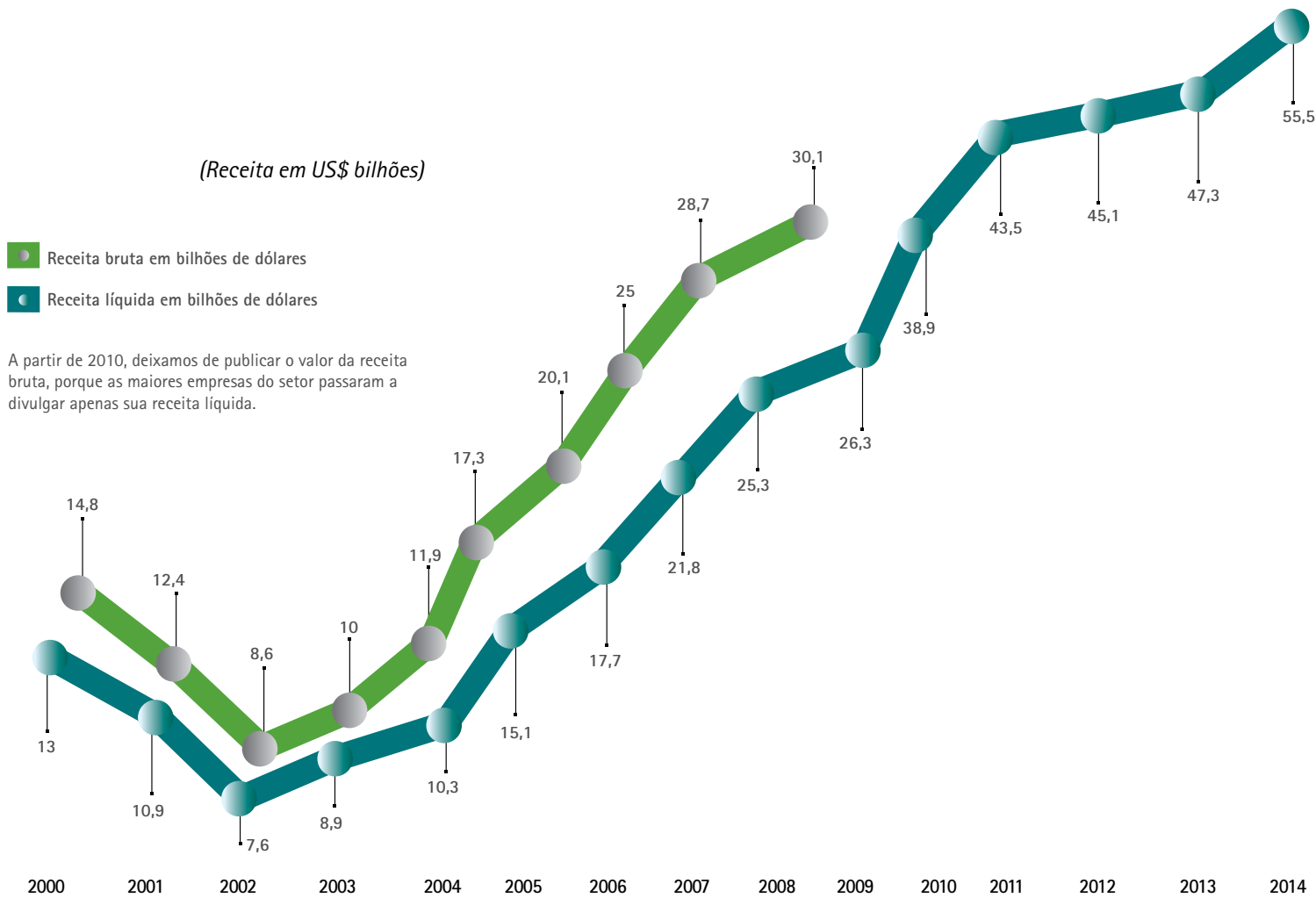
negócio”, diz Mauro.

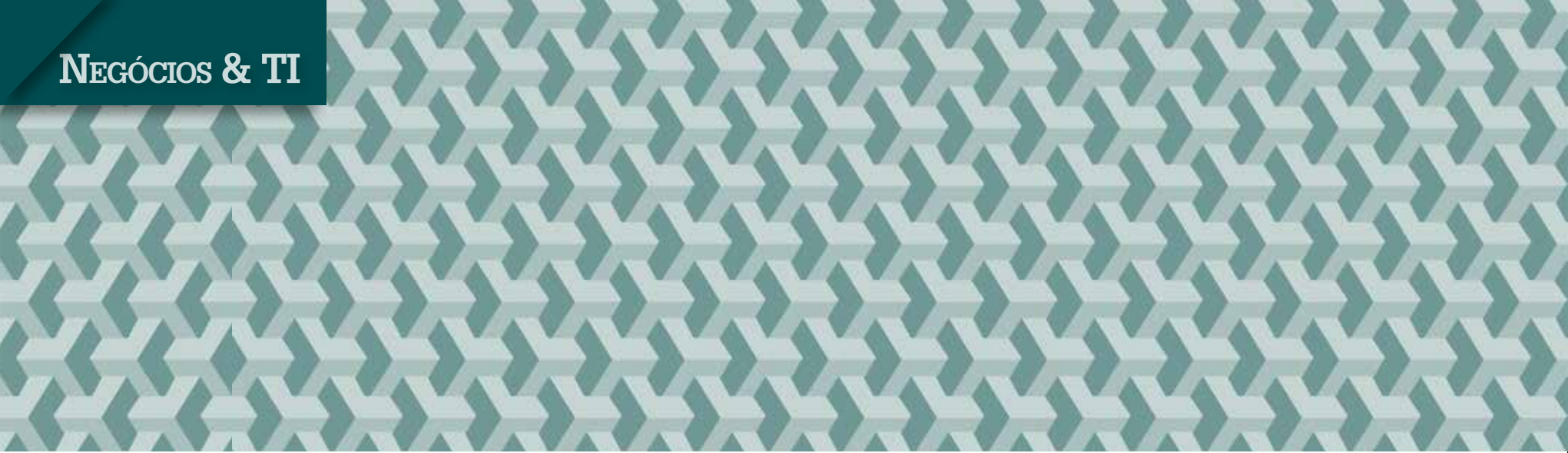
Apesar dos esforços ao longo de 2014 e do primeiro semestre de 2015, os próximos meses e o ano de 2016 devem ser ainda mais desafiadores para o setor de TI. De acordo com o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central na metade de setembro, a estimativa é de que o PIB de 2015 seja negativo em 2,55%. O resultado, se confirmado, pode ser o pior dos últimos 25 anos. A expectativa dos

empresários é de que o governo faça ajustes que permitam que a economia brasileira se recupere no ano que vem. Ainda assim, a previsão é de que o PIB continue negativo em 0,6% em 2016. “O prognóstico não é bom”, diz Galindo, da Brasscom. “Se o setor de TI não crescer, ainda vai estar melhor que a economia brasileira”.

Além do impacto da crise na venda de equipamentos,

Evolução do mercado





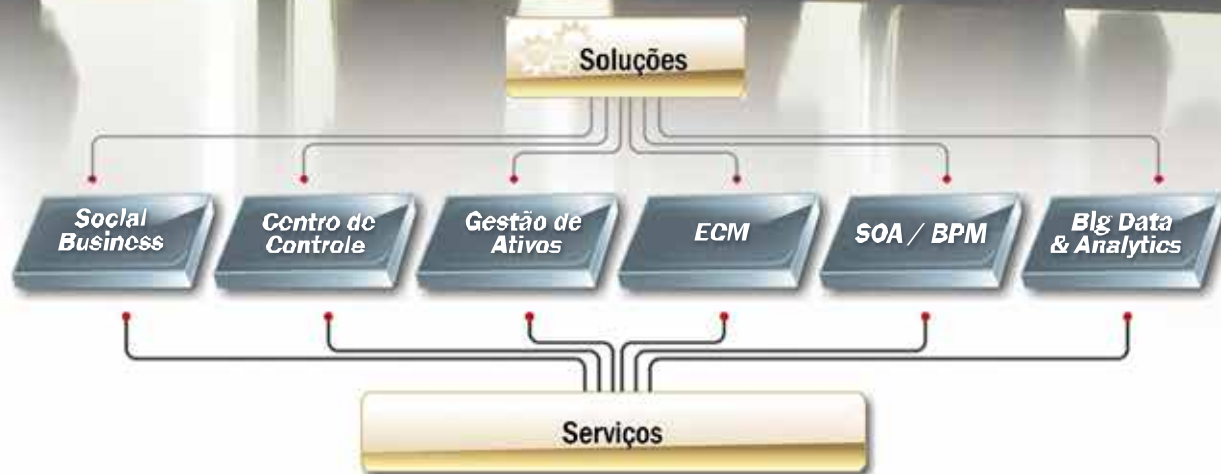
que deve continuar a cair nos próximos meses, o setor de serviços também se prepara para dificuldades. Um dos entraves é o aumento da carga tributária paga pelas empresas, que será gerado pela aprovação do projeto de lei 57/2015. Ele prevê que as companhias do setor de TI passem a pagar uma alíquota de 4,5% sobre a receita bruta de contribuição previdenciária, em vez dos atuais 2%. Para Galindo, se a lei for sancionada, o setor pode fechar mais de 80 mil postos de trabalho, praticamente o mesmo número de vagas geradas nos últimos quatro anos: “Será um golpe duríssimo para o setor”.

Para Marco Stefanini, presidente da Stefanini IT Solutions, a perspectiva para os próximos anos não é de melhora: “Alguns setores serão mais afetados que outros, mas com o aumento de impostos e de juros, os empresários terão um aumento brutal de custos. 2016 será um ano difícil. Dos 28 anos desde a fundação da Stefanini, passei pelo menos 15 anos em crise. Acho que a crise sempre nos traz boas lições de como trabalhar melhor e enxergar novas oportunidades”.

As Maiores e as Mais Eficientes

	MAIORES		MAIS EFICIENTES
Hardware	SAMSUNG	GRANDE MÉDIA PEQUENA	BEMATECH CAS TECNOLOGIA ADVANTECH
Software	MICROSOFT	GRANDE MÉDIA PEQUENA	TOTVS ALTERDATA NDDIGITAL
Integração	TIVIT	GRANDE MÉDIA PEQUENA	PROMONLOGICALIS EXCEDA CYLK
Serviços	OI	GRANDE MÉDIA PEQUENA	LEVEL 3 DYNATRACE STONE AGE
Serviços Governo	SERPRO	GRANDE MÉDIA PEQUENA	COPEL TELECOM IMA CIJUN
Canais	OFFICER	GRANDE MÉDIA PEQUENA	BRASOFTWARE REDISUL AKER

INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DO
NEGÓCIO DA
SUA EMPRESA!



A MAGNASISTEMAS é uma integradora de sistemas que tem por vocação a aplicação da Tecnologia da Informação no processo da inovação empresarial e na resolução de problemas de negócios, preservando o investimento de nossos Clientes.

Criando soluções de TI para atender às mais diversas necessidades do mercado corporativo, a MAGNASISTEMAS oferece flexibilidade, serviços personalizados e segurança para entregar a melhor relação custo / benefício sem abrir mão da qualidade.

Conheça mais sobre a MAGNASISTEMAS!



SÃO PAULO | BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO

www.magnasistemas.com.br | comercial@magnasistemas.com.br

Tenha o controle
dos negócios da
sua empresa.

Há mais de 30 anos presente no mercado de TIC, a Spread Tecnologia atua como uma das maiores integradoras e desenvolvedoras de soluções em Comunicação e Colaboração, ITO, BPO e Sistemas, com expertise nos setores de Finanças, Governo, Telecom, Indústria, Varejo, Serviços e Saúde. Oferece soluções inovadoras voltadas às necessidades do cliente e conta com a certificação CMMI nível 5, que comprova sua especialidade em desenvolvimento de softwares.

Sistemas

- ✓ **Desenvolvimento Sob Medida**
Fábrica de Software
- ✓ **Integração**
SOA Oracle e IBM
- ✓ **Migração**
Aplicações e Dados
- ✓ **Fábrica de Teste**
Certificação e Homologação
- ✓ **Outsourcing**
AMS – Sustentação e Manutenção de Aplicações
- ✓ **CMMI**
Consulting
- ✓ **Soluções Especialistas**
 - Migração e Moderniza. Ambientes Mainframe – Sads
 - Gestão de Desempenho de Aplicações - Dynatrace
 - Gestão de Documentos Eletrônicos – Docman

ITO

- ✓ **Service Desk**
Central de Atendimento Técnico
- ✓ **Field Services**
Atendimento em Campo "Nacional"
- ✓ **Cabling**
Projetos e instalação de cabeamento estruturado (ótico e metálico)
- ✓ **Moving**
Gestão de Mudanças do Ambiente de TI

BPO

- | | |
|--|-------------------------------------|
| ✓ Patrimonial
Gestão | ✓ Energia Elétrica
Gestão |
| ✓ Financeira
Gestão | ✓ Telecom
Gestão |
| ✓ Administrativa
Gestão | ✓ Gestão de Pessoas – RH |
| ✓ Contact Center
Atendimento Ativo e Receptivo, Sac, Cobrança, Vendas e Pós Vendas, Service Desk, Fidelização de Clientes, Locação de Estrutura. | |

Comunicação e Colaboração

- ✓ **Redes**
Planejamento, Implantação e Ger. de Redes
- ✓ **Telecom**
Instalação, Program, Service Desk e Manutenção
- ✓ **Soluções em Nuvem**
SaaS – PaaS – IaaS
- ✓ **Comunicação Unificada**
 - Telefonia IP, Videoconferência, Colaboração Web, Uras, Contact Center.
 - Automação de Dependências Bancárias - U.C



Acompanhe a Spread nas redes sociais.

Ouse o futuro. Agora.

www.spread.com.br